WWW.PLACAR.COM.BR

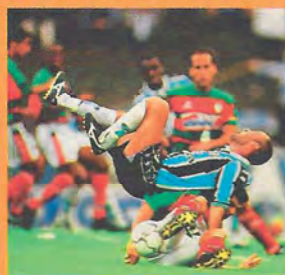
ESPECIAL

GRÁTIS

CD-ROM COM AS FICHAS COMPLETAS DOS 11 065 JOGOS DO BRASILEIRÃO

História do Brasileirão

A CLASSIFICAÇÃO FINAL DE TODOS OS CAMPEONATOS, DE 1971 A 2001

TODOS OS 413 GANHADORES DA BOLA DE PRATA

ED. 1234 | AGOSTO DE 2002 | R$ 6,90

11 065 JOGOS NUM SÓ CD

PLACAR lança um produto inédito no planeta: todas as partidas do Campeonato Brasileiro, desde 1971, em um único banco de dados

Por André Fontenelle

A capa do CD-ROM da PLACAR: nas bancas em meados de agosto

PLACAR oferece a seus leitores um produto único em todo o mundo: pela primeira vez, todas as fichas do Campeonato Brasileiro, desde sua primeira edição, em 1971, estão disponíveis num único banco de dados. O CD ROM com os 11 065 jogos dos 31 Brasileirões é um brinde na edição especial "A História do Brasileirão", nas bancas por R$ 6,90.

Fruto do trabalho dos jornalistas de PLACAR durante três décadas — a principal fonte do banco de dados é o "Tabelão" publicado pela revista desde sua primeira edição —, as fichas do Campeonato Brasileiro foram pacientemente compiladas, corrigidas e armazenadas em arquivo digital há dois anos. Esse arquivo, até hoje acessível apenas pela redação de PLACAR (é ele que nos permite oferecer um Guia do Brasileiro mais completo a cada ano), agora é posto à disposição do público em forma de CD ROM.

O disco permite vários de tipos de pesquisa sobre a história do Campeonato Brasileiro. O mecanismo é bastante simples: ao pôr seu CD ROM no computador e clicar no ícone de PLACAR, a tela com o Tabelão 1971-2001 se abre automaticamente. Para fazer uma pesquisa basta preencher um ou mais campos do formulário e clicar em "Pesquisar". Por exemplo: se você escrever "1971" dentro da janela "Campeonato" e clicar "Pesquisar", você terá a lista, em ordem cronológica, de todos os jogos do Brasileirão de 1971. Aí é só clicar em "segue" ou "volta" para ver as fichas, respectivamente, do jogo seguinte ou do jogo anterior.

Se você preencher mais de um campo, só aparecerão os jogos que atendam às duas (ou mais) condições que você digitou. Exemplo: se você preencher "Campeonato" com 1971 e "Local (estádio)" com "Maracanã", verá apenas os jogos disputados no Maracanã no Campeonato Brasileiro de 1971. Se, além disso, você preencher "Jogador(es)" com o nome de um jogador ("Zico", por exemplo), verá os jogos no Maracanã, com Zico em campo, no Campeonato Brasileiro de 1971. E assim por diante.

Observação: Como todo trabalho de tão grande porte, e feito por centenas de jornalistas de PLACAR durante 30 anos, o Tabelão está sujeito a erros. Caso na consulta deste CD você encontre alguma falha ou omissão, não deixe de nos comunicar. Escreva para cdplacar@abril.com.br *e ajude-nos a proporcionar um banco de dados cada vez mais perfeito.*

COMO USAR O CD ROM "TABELÃO DO BRASILEIRÃO 1971-2001"

Por Campeonato (Ano):
Basta digitar o ano desejado, entre 1971 e 2001. Estão incluídos todos os jogos da primeira divisão, inclusive o Módulo Amarelo de 1987, conquistado por Sport Recife e Guarani (o Módulo Verde foi ganho pelo Flamengo, que se recusou a enfrentar campeão e vice do Amarelo, o que resultou em dois campeões, Fla e Sport). Em alguns campeonatos (o de 1977, por exemplo), a disputa só terminou no ano seguinte. Por isso, não se espante se encontrar jogos de um campeonato em datas do ano seguinte. Você também pode usar os sinais ">" (maior que) e "<" (menor que) na pesquisa. Por exemplo, "> 1999" trará apenas os Brasileirões de 2000 e 2001.

Por Técnico:
Preencha com o nome do treinador para ver os jogos que ele treinou. Se você digitar apenas parte de um nome, o programa buscará todos os técnicos que tenham aquele nome: "Vanderlei", por exemplo, retorna Adélson Vanderlei, Vanderlei Paiva e Vanderlei Luxemburgo. Se você tiver dúvida quanto à grafia do nome do técnico, clique dentro da janela: aparecerá a lista de técnicos. Basta clicar na seta e rolar o menu até achar o nome que você procura e clicar nele.

Por Resultado (Gols):
Este campo é para procurar jogos que terminaram com um determinado placar. Se você digitar "6" na janela da esquerda e "1" na janela da direita, o programa mostrará todos os 6 x 1 da história do Brasileiro (caso você queira saber já, foram 25). Tanto faz escrever o 6 ou o 1 numa janela ou em outra: o CD ROM procurará todos, independentemente da ordem do placar. Neste item você também pode usar ">" e "<".

Por Autor de Gol:
Digite aqui o nome do jogador que procura e você terá todos os jogos em que ele marcou pelo menos um gol. Cuidado com os homônimos: se você digitar "Caio", por exemplo, achará vários Caios autores de gols. Se você digitar dois nomes, o programa buscará as partidas em que ambos fizeram gols. "Zico e Roberto", por exemplo, mostrará os quatro jogos em que os dois marcaram juntos.

Por Juiz:
Clicando na janela, você verá os nomes de todos os juízes. Escolha aquele cuja lista de jogos você quiser ver.

Por Estado do Juiz:
Preencha para ver apenas os jogos apitados por juízes de determinado estado.

Tela de pesquisa

Preencha um ou mais campos abaixo com a informação desejada para pesquisar em qualquer um dos 11 065 jogos do Campeonato Brasileiro entre 1971 e 2001.Se você preencher mais de um campo, somente serão mostrados os jogos que atendam os critérios de cada campo preenchido.

Por Campeonato (Ano):
Por Time 1:
Por Técnico:
Por Jogador(es):
Por Cartão Amarelo:
Por Resultado (Gols): x
Por Autor de Gol:
Por Juiz:
Por Local (estádio):
Por Data (dd/mm/aa):

Fase:
Time 2:
Vermelho:
Estado do Juiz:
Cidade:

fechar

pesquisar

Por Fase:
Infelizmente o Brasileirão muda de regulamento a cada ano. Por isso as fichas contêm indicação da fase de disputa: 1 para primeira fase, 2 para segunda, 3 para terceira, ou OF, QF, SF e F para oitavas-de-final, quartas-de-final, semi-finais e final. Também há "TF", para triangular final (sistema usado em 1971 apenas) e "QD", para quadrangular final (usado em 1973 e 1974). Esse campo facilita a busca de jogos específicos: quais foram as semifinais do Brasileirão de 1985, por exemplo?

Por Time 1/Por Time 2:
Esses campos permitem examinar os jogos de um time específico. Você pode preencher apenas um dos dois – nesse caso, você verá os jogos de um time somente – ou preencher ambos – assim, você verá todos os confrontos entre duas equipes. Por exemplo: se você preencher "Time 1" com "Cruzeiro" e "Time 2" com "Atlético-MG", verá todos os clássicos entre os dois rivais na história do Brasileirão. Tanto faz preencher "Time 1" ou "Time 2": o programa busca os jogos independentemente do mando de campo. Importante: se você clicar dentro da janela, aparecerá a lista de times que já disputaram o Brasileiro, o que facilita o trabalho de encontrar um time ou digitar um nome corretamente. Em alguns casos de times homônimos (exemplo: Atlético Goianiense, Atlético Mineiro e Atlético Paranaense), o nome do time foi acrescido de hífen e a sigla do estado de origem (no exemplo acima, Atlético-GO, Atlético-MG e Atlético-PR). No caso do Internacional de Santa Maria, gaúcho como o de Porto Alegre, adotou-se Internacional-SM.

ABC
ALECRIM
AMÉRICA-MG
AMÉRICA-RJ
AMÉRICA-RN
AMÉRICA-SP
AMERICANO
ANAPOLINA
ASA
ATLÉTICO-GO
ATLÉTICO-MG
ATLÉTICO-PR

Por Cartão Amarelo/Vermelho:
Escreva o nome do jogador que você procura dentro de um destes campos para ver os jogos em que ele levou cartão.

Por Data (dd/mm/aa):
Caso você queira ver um jogo em uma data específica, preencha-a aqui. Se você digitar "02/03/84", por exemplo, verá os quatro jogos disputados no Brasileirão em 2 de março de 1984. Use o formato dd/mm/aa, ou seja, dois dígitos para o dia, dois para o mês e dois para o ano.

Por Cidade:
Esse campo permite que você veja os jogos ocorridos em determinada cidade. Digitar "Rio de Janeiro", por exemplo, retorna todos os jogos em nove estádios diferentes: Gávea, Ítalo del Cima, Laranjeiras, Maracanã, Marechal Hermes, Moça Bonita, Rua Bariri, São Januário e Teixeira de Castro.

Por Local (estádio):
Para ver os jogos em um único estádio. Aqui, também, clicar na janela mostra a relação de estádios, o que é útil quando você tiver dúvida sobre o nome de um estádio, já que é comum que eles sejam conhecidos por mais de um nome. PLACAR adotou o nome pelo qual o estádio é mais conhecido. O estádio do Santos, Urbano Caldeira, por exemplo, aparece com seu nome popular, Vila Belmiro.

Carta ao leitor

O SONHO EM FORMA DE CD

SÉRGIO XAVIER FILHO, DIRETOR DE REDAÇÃO

Um Tabelão gigante, com 450 mil informações que aparecem em um "clic". Nem a gente achava que isso seria possível...

O número é, por si, assustador. São 11065 jogos disputados em 31 anos de Campeonato Brasileiro. Se lembrarmos que cada ficha contém os nomes dos 22 jogadores, os três ou quatro reservas que costumam entrar, os técnicos, o juiz, o estádio, a cidade do jogo, a data, os gols com seu tempo, os pelo menos três ou quatro cartões que são distribuídos, estamos falando umas 40 informações por ficha. Falamos então de algo em torno de 450 mil informações. É esse imenso banco de dados, o nosso maior patrimônio, que queremos dividir com você, leitor. Se nós, que somos doidões por futebol, adoramos a idéia de ter em casa um tesouro como esse, imaginamos que mais gente também gostaria de ter o CD-ROM "A História do Brasileirão".

E tudo isso cabe em um cdzinho de 12 centímetros de diâmetro por um milímetro de espessura. Com um simples "clic" você pesquisa o supertabelão e descobre todos os jogos de Zico, todos os 1 x 0 do Corinthians, todas as vezes que Arnaldo César Coelho apitou jogos do Grêmio. Graças ao trabalho do analista Cássio Homa, ficou possível pesquisar com rapidez as mais diversas combinações de confrontos dos 11065 jogos do Campeonato.

Mas é necessário um tributo a todos os jornalistas e abnegados que construíram e ajudaram a resgatar a história do Campeonato. Vale lembrar que o tradicional Tabelão PLACAR é a base de tudo, é ali que está escrita a história do nosso futebol, ignorada pelas federações e organismos oficiais. Muita gente suou a camisa para fazer esse registro, mas alguns precisam de menção honrosa. A começar pelo ex-editor e hoje escritor famoso Celso Dario Unzelte, que iniciou com seu escudeiro Ari dos Santos a digitalização do Tabelão da coleção da revista. Depois por Manoel Coelho, incansável garimpeiro das fichas e seus asseclas Rodolfo Rodrigues e Eduardo Azevedo. E ainda por Eduardo Cordeiro, o repórter que descobriu os "furos" e as fichas que faltavam na grande base de dados.

E, por fim, pelo jornalista, historiador e escritor André Fontenelle. Se essa criança precisar de um pai na certidão é melhor tascar logo o nome de André. Nos últimos anos ele dedicou grande parte de seu tempo vago (e não vago) nesse projeto. Organizou tudo e deu a cara final do CD. Boa, André.

Com a versão 2002 do tradicional "Guia do Brasileirão" e o especial "A História do Brasileirão" parece que a missão está realizada. Engano. Tem ainda mais. O trabalho de resgate da história mal começou e PLACAR está preparando especiais ainda mais surpreendentes. Aguarde.

Fundador: VICTOR CIVITA (1907 - 1990)

Presidente e Editor: ROBERTO CIVITA
Vice-Presidente e Diretor Editorial: THOMAZ SOUTO CORRÊA
Diretor Editorial Adjunto: LAURENTINO GOMES
Presidente Executivo: MAURIZIO MAURO
Vice-Presidente Comercial: CARLOS R. BERLINCK
Diretora de Publicidade Corporativa: THAIS CHEDE SOARES B. BARRETO

Diretor de Unidade de Negócio: Paulo Nogueira
Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Editor Especial: Arnaldo Ribeiro **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Colaboradores:** Crystian Cruz (direção de arte), Fernando Morra (edição de arte), Alexandre Battibugli (edição de fotografia), Leandro Simões (edição de texto), Altair Santos e Eduardo Azevedo (textos)
www.placar.com.br

Apoio Editorial Depto. de Documentação: Susana Camargo **Abril Press:** Rosi Pereira **Prepress:** Susana Cruz **Publicidade: Diretor de Vendas:** Sergio Amaral **Diretor de Publicidade Regional:** Jacques Ricardo **Diretor de Publicidade Rio de Janeiro:** Paulo Renato Simões **Executivos de Negócios:** Leticia Di Lallo, Marcelo Cavalheiro, Robson Monte, Rodrigo Floriano de Toledo, Leda Costa (RJ) **Gerentes de Vendas:** Marcos Peregrina Gomez (SP), Rodolfo Garcia (RJ) **Executivos de Contas:** Carla Alves, Marcello Almeida, Marcelo Pezzato, Renata Mioli, Vlamir Aderaldo (SP) Cristiano Rygaard, Yam Gellineaud (RJ) **Coordenadora:** Cristina Pessoa (RJ) **Núcleo Abril de Publicidade Diretor de Publicidade:** Pedro Codognotto **Gerentes de Vendas:** Claudia Prado, Fernando Sabadin **Gerente de Classificados:** Francisco Raymundo Neto **Marketing e Circulação: Diretor de Marketing:** Alexandre Caldini Neto **Assistente de Produto:** Carla Feliçissimo Soares **Gerente de Marketing Publicitário:** Érica Lemos **Promoções e Eventos:** Marina Deciano **Projetos Especiais:** Cristina Ventura, Cristiana Cardoso e Renato Dantas **Processos:** Alberto Martins e Carla Zucas **Gerente de Processos:** Solange Carmo **Gerente de Circulação Avulsas:** Ronaldo Borges Raphael **Gerente de Circulação Assinaturas:** [illegible] **Assinaturas: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor:** Ana Dávalos **Diretor de Vendas:** Fernando Costa

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 15º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel.: (11) 3037-2000, fax: (11) 3037-5638 **Publicidade:** (11) 3037-5000, Central-SP (11) 3037 5759 **Classificados:** 0800-132066, Grande São Paulo 3037-2700. **Escritórios e Representantes de Publicidade no Brasil: Belo Horizonte** – Av. do Contorno, 5.919 - 9º andar - Bairro do Carmo, CEP 30110-100, Vania R. Passolongo, tel.:(31) 3282-0630, fax: (31) 3282-8003 **Blumenau** – R. Florianópolis, 279 - Bairro da Velha, CEP 89036–150, M.Marco Representações, tel.: (47) 329-3820, Fax: (47) 329-6191 **Brasilia** – SCN Q. 01 Bl. C Ed. Brasília Trade Center, 14º andar sl. 1.408 Tel. 315.7554 **Campinas**– R. Conceição, 233 - 26º andar - Cj. 2613/2614, CEP 13010-916, CZ Press Com. e Representações, telefax: (19) 3233-[illegible] **Curitiba** – Av. Cândido de Abreu, 651 - 12º andar, Centro Cívico - CEP 80530-000, Marlene Hadid, tel.: (41) 352-2426 Fax: (41) 252-7110 **Florianópolis** – R. Manoel Isidoro da Silveira, 610, Sl 107, CEP 88062-060, Comercial Via Lagoa da Conceição, tel.: (48) 232-1617 Fax: (48) 232-1782 **Fortaleza** – Av. Desembargador Moreira, 2020, sls 604/605 Aldeota - CEP [illegible], Midiasolution Repres e Negoc em meios de Comunicação, telefax: (85) 264-3939 **Goiânia** – R. 10, nº 250, Loja 2, Setor Oeste, CEP 74120-020, Middle West Representações Ltda, tels.: (62) 215-3274/3309, telefax: (62) 215-5158 **Joinville** – R. Dona Francisca, 260, Sl 1304, Centro, CEP 89201-250, Via Mídia Projetos Editoriais Mkt e Repres. Ltda, telefax: (47) 433-2725 **Londrina** – R. Manoel Barbosa da Fonseca Filho, 500, Jd. San Fernando, CEP86040-550, Best Solar Repres. Coml, telefax: (43) 325-9649 / 321-4885 **Porto Alegre** – Av. Carlos Gomes, 1155, sl 702, Petrópolis, CEP 90480-004, Ana Lúcia R. Figueira, tel.: (51) 3388-4166, fax: (51) 3332-[illegible] **Recife** – R. Ernesto de Paula Santos, 187, Sl 1201, Boa Viagem, CEP 51021-330, MultiRevistas Publicidade Ltda, telefax: (81) 3327-1597 **Ribeirão Preto** – R. João Penteado, 190, CEP 14025-010, Intermídia Repres. e Publ. S/C Ltda, tel.: (16) 635-9630, telefax: (16) 635-[illegible] **Rio de Janeiro** – Praia de Botafogo, 501, 1º andar, Botafogo, Centro Empresarial Mourisco, CEP 22250-040, Paulo Renato L. Simões, Pabx: (21)2546-8282. tel.:(21)2546-8100, fax: (21)2546-8201 **Salvador** – Av.Tancredo Neves, 805, Sl 402, Ed.Espaço Empresarial, Pituba,CEP [illegible], AGMN Consultoria Public. e Representação, telefax: (71) 341-4992 / 4996 / 1765 **Vitória** – Av. Rio Branco, 304, 2º andar, Loja 44, Santa Lúcia, CEP 29055-916, DU'Arte Propaganda e Marketing Ltda, telefax: (27) 3325-3329 **Escritório no Exterior: Portugal - Importação Exclusiva e Comercialização:** Abril-Controljornal-Editora, Lda., Largo da Lagoa, 15C, 2795 Linda-a-Velha, tel.: (003511) 416-8700, fax: (003511) 416-8701. **Distribuição:** Deltapress-Sociedade Distribuidora de Publicações, Lda., Capa Rota, Tapada Nova, Linhó, 2710 Sintra, tel.: (003511) 924-9940, fax: (003511) 924-0429

Publicações da Editora Abril Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais, **Tudo Negócios:** Exame, Exame SP, Você S/A, Meu Dinheiro **Jovem:** Playboy, Capricho **Abril Jr.:** Recreio, Witch, Disney, Heróis, Almanaque Abril, Guia do Estudante **Estilo:** Claudia, Nova, Nova Beleza, Elle, Vip **Turismo e Tecnologia:** Info Quatro Rodas, Superinteressante, Viagem & Turismo, Guias 4 Rodas, National Geographic **Casa e Família:** Casa Claudia, Arquitetura & Construção, Bons Fluídos, Claudia Cozinha, Saúde, Boa Forma **Alto Consumo:** Viva Mais!, Ana Maria, Contigo, Minha Novela, Manequim, Manequim Noiva **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1231 (ISSN 0104-1762), ano 33, é uma publicação da Editora Abril Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: 3990-2112, Demais localidades: 0800-704-2112
Para assinar: Grande São Paulo: 3990-2121, Demais localidades: 0800-701-2828

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 CEP: 02909-900 Freg. do Ó - São Paulo - SP

FIPP | ANER

Presidente e Editor: ROBERTO CIVITA
Gabinete da Presidência: JOSÉ AUGUSTO PINTO MOREIRA, MAURIZIO MAURO, THOMAZ SOUTO CORRÊA
Presidente Executivo: MAURIZIO MAURO
Vice-Presidentes: CARLOS R. BERLINCK, CESAR MONTEROSSO, GIANCARLO CIVITA, JOSÉ WILSON ARMANI PASCHOAL, VALTER PASQUINI
www.abril.com.br

PAULO NERI

Dario contra Wendell: o folclórico artilheiro fez o gol decisivo e levou o Galo ao título

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Atlético-MG	34	27	12	10	5	39	22
2º São Paulo	30	27	10	10	7	26	23
3º Botafogo	28	27	8	12	7	27	27
4º Corinthians	31	25	12	7	6	33	21
5º Internacional	30	25	10	10	5	28	23
6º Grêmio	29	25	10	9	6	24	18
7º Palmeiras	28	25	9	10	6	27	20
8º Cruzeiro	28	25	8	12	5	28	17
9º Santos	27	25	9	9	7	24	16
10º Coritiba	26	25	11	4	10	23	25
11º América-RJ	26	25	8	10	7	27	21
12º Vasco	23	25	7	9	9	15	22
13º Bahia	18	19	5	8	6	14	16
14º Flamengo	18	19	4	10	5	13	17
15º Santa Cruz	17	19	3	11	5	17	23
16º Fluminense	16	19	5	6	8	12	13
17º Portuguesa	15	19	6	3	10	16	24
18º América-MG	13	19	2	9	8	11	19
19º Sport	12	19	4	4	11	10	27
20º Ceará	9	19	2	5	12	5	25

20 clubes foi o número de participantes do Campeonato Brasileiro de 1971, quantidade de equipes que até hoje é considerada ideal para a competição. A CBD nem sonhava que o novo torneio chegaria a ter quase cem clubes.

GALO MARAVILHA

Sob o comando de Telê Santana e do irreverente Dadá, o Atlético-MG espantou os papões e venceu o primeiro Campeonato Brasileiro

Um ano depois de o Brasil conquistar o tricampeonato na Copa do Mundo do México, a antiga CBD e os clubes chegaram a um acordo e promoveram o primeiro Campeonato Brasileiro. As melhores e mais populares equipes do país fizeram uma disputa equilibrada, que acabou vencida por uma "zebra". Quando todos apostavam na força do Santos de Pelé, o Atlético-MG — como um verdadeiro mineirinho come-quieto — abocanhou o primeiro título da competição. A conquista do Galo teve dois mentores: no banco, Telê Santana; no ataque, Dadá Maravilha. O técnico montou um time modesto, mas que carregava sua marca, a ousadia, enquanto Dario se encarregava dos gols, marcando 15 dos 39 feitos pelo Atlético. No triangular final, duas vitórias por 1 x 0, sobre São Paulo e Botafogo, fizeram o Galo dar a primeira volta olímpica do Brasileirão, em pleno Maracanã.

A FINAL

19/12/71 **Maracanã (Rio)**

BOTAFOGO 0 X 1 ATLÉTICO-MG

J: Armando Marques (SP); **R:** Cr$ 294 420; **G:** Dario 16 do 2º; **E:** Carlos Roberto 40 e Mura 42 do 2º

BOTAFOGO: Wendell, Mura, Djalma Dias, Queiroz e Valtencir; Carlos Roberto e Marco Aurélio (Didinho); Zequinha, Nei Oliveira, Jairzinho e Careca (Tuca). **T:** Paraguaio

ATLÉTICO-MG: Renato, Humberto Monteiro, Grapete, Vantuir e Oldair; Vanderlei e Humberto Ramos; Ronaldo, Lola (Spencer), Dario e Tião. **T:** Telê Santana

** Galo, Bota e São Paulo disputaram um triangular final*

BOLA DE PRATA

Goleiro	Andrada (Vasco)
Lateral-direito	Humberto Monteiro (Atl-MG)
Zagueiro	Pescuma (Coritiba)
Zagueiro	Vantuir (Atlético-MG)
Lateral-esquerdo	Carlindo (Ceará)
Volante	Vanderlei (Atlético-MG)
Meia	Dirceu Lopes (Cruzeiro)
Meia	Rivelino (Corinthians)
Ponta-direita	Antônio Carlos (América-RJ)
Centroavante	Tião Abatiá (Coritiba)
Ponta-esquerda	Edu (Santos)
BOLA DE OURO	PLACAR ainda não havia instituído a Bola de Ouro.
ARTILHEIROS	Dario (Atlético-MG) 15 gols

O JOGADOR

DADÁ MARAVILHA

Ele parava no ar, como um beija-flor. Também tinha a solucionática para a problemática. Com seu futebol-mambembe e sem muitos refinamentos técnicos, Dario marcou 15 gols (o mais importante, é lógico, no jogo final, contra o Botafogo) pelo Atlético-MG. Só que o rival cruzeirense Dirceu Lopes, com 8,41 de média, é quem levaria a Bola de Ouro se o prêmio já existisse.

FERENANDO PIMENTEL

Jairzinho tenta passar por Alfredo: o Palmeiras segurou o 0 x 0 e a conquista do caneco

ZEKA ARAÚJO

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Palmeiras	42	30	16	10	4	46	19
2º Botafogo	31	30	9	13	8	38	33
3º Internacional	40	29	13	14	2	42	25
4º Corinthians	36	29	12	12	5	31	26
5º Coritiba	35	28	13	9	6	36	23
6º Cruzeiro	34	28	12	10	6	41	27
7º Vasco	34	28	11	12	5	28	18
8º Santos	33	28	12	9	7	34	22
9º São Paulo	32	28	13	6	9	49	32
10º Grêmio	31	28	11	9	8	24	18
11º Atlético-MG	30	28	11	8	9	35	29
12º Flamengo	30	28	10	10	8	24	25
13º Ceará	30	28	8	14	6	28	27
14º Fluminense	29	28	9	11	8	23	22
15º América-RJ	28	28	9	10	9	22	26
16º Santa Cruz	25	28	8	9	11	34	43
17º Remo	25	25	5	15	5	21	20
18º Bahia	23	25	6	11	8	16	23
19º Náutico	22	25	7	8	10	30	34
20º Vitória	22	25	6	10	9	13	26
21º Nacional-AM	18	25	4	10	11	23	31
22º América-MG	18	25	3	12	10	18	28
23º ABC	17	25	5	7	13	20	33
24º Portuguesa	17	25	4	9	12	25	37
25º CRB	13	25	1	11	13	18	45
26º Sergipe	9	25	2	5	18	14	41

ACADEMIA BRASIL

Sob a regência de Ademir da Guia, o Palmeiras de 30 anos atrás massacrou seus adversários no Brasileirão-72

A ditadura corria solta e nas ruas o verde colocava medo nos cidadãos. Dentro de campo, porém, o verde impunha era admiração. Guiado por uma academia, que começava em Leão, passava por Luís Pereira e Dudu, e acabava em Ademir da Guia e Leivinha, o Palmeiras venceu a 2ª edição do Campeonato Brasileiro com uma campanha invejável: 15 vitórias e 10 empates, em 30 jogos disputados, e 46 gols marcados. Dono da melhor campanha na primeira fase, o Verdão ganhou o direito de disputar a reta final em casa, em partidas únicas. Assim, despachou São Paulo, América-RJ, Coritiba, Internacional e, por último, o Botafogo. No empate por 0 x 0 com o alvinegro carioca, o Palmeiras sagrou-se campeão. Ao dar a volta olímpica no Morumbi, o Verdão não ouviu nenhum de seus torcedores gritar "êô, êô! Porco, Porco!". Há 30 anos, eram os adversários que usavam esse grito de guerra para zombar dos palmeirenses. Na época, pura inveja da academia verde.

5 clubes de São Paulo (Palmeiras, Santos, Corinthians, São Paulo e Portuguesa) e 5 do Rio (Flamengo, Botafogo, Vasco, Fluminense e América) fizeram com que os dois Estados tivessem o maior número de equipes entre os 26 do Brasileirão-72.

A FINAL

23/12/72 Morumbi (São Paulo)

PALMEIRAS 0 X 0 BOTAFOGO

J: Agomar Martins (RS); **R:** Cr$ 649 445; **P:** 58 287

PALMEIRAS: Leão, Eurico, Luís Pereira, Alfredo e Zeca; Dudu (Zé Carlos) e Ademir da Guia; Edu (Ronaldo), Madurga, Leivinha e Nei.
T: Oswaldo Brandão

BOTAFOGO: Cao, Valtencir, Brito, Osmar e Marinho; Nei e Carlos Roberto; Zequinha, Jairzinho, Fischer e Ademir (Ferreti).
T: Sebastião Leônidas

BOLA DE PRATA

Goleiro	Leão (Palmeiras)
Lateral-direito	Aranha (Remo)
Zagueiro	Figueiroa (Inter)
Zagueiro	Beto (Grêmio)
Lateral-esquerdo	Marinho Chagas (Botafogo)
Volante	Piazza (Cruzeiro)
Meia	Ademir da Guia (Palmeiras)
Meia	Zé Roberto (Coritiba)
Ponta-direita	Osni (Vitória)
Centroavante	Alberi (ABC)
Ponta-esquerda	Paulo César Caju (Flamengo)
BOLA DE OURO	PLACAR ainda não havia instituído a Bola de Ouro.
ARTILHEIROS	Dario (Atlético-MG) e Pedro Rocha (São Paulo), com 17 gols

O JOGADOR

ADEMIR DA GUIA

A academia palmeirense tinha um mestre: Ademir da Guia. O camisa 10 era o grande articulador do Verdão do início da década de 70. Sob sua regência, coadjuvado por craques de respeito, como Luís Pereira, Dudu e Leivinha, o Palmeiras deu aulas de futebol no Brasileirão-72. Mas, se já existisse a Bola de Ouro, seria o zagueiro chileno Figueroa, do Internacional, quem levaria o prêmio com uma média de 8,61.

JOSÉ PINTO

Verdão x Tricolor, na batalha final, no Morumbi. Com mais um 0 x 0, o bi estava no papo

O PRIMEIRO BI

Numa inédita final entre clubes paulistas, o Palmeiras só precisou de um 0 x 0 para conquistar duas vezes seguidas o Brasileiro

Há tradição no Brasileiro de equipes que se tornaram bicampeãs. Mas quem abriu a porta das conquistas em série foi o Palmeiras, que já havia vencido a competição em 1972 e repetiu a dose em 1973. Com apenas uma mudança na equipe que jogou a temporada anterior — saiu Madurga, entrou César Maluco no ataque —, o Verdão disputou uma maratona de jogos para chegar à inédita final entre clubes paulistas. Na decisão, a Academia enfrentou um São Paulo também arrasador. No Tricolor, o comandante era o uruguaio Pedro Rocha. Mas do outro lado tinha o mestre Ademir da Guia. Neste equilíbrio de forças, houve empate por 0 x 0 na final disputada em um só jogo no Morumbi. O Palmeiras, como tinha melhor campanha, sagrou-se bicampeão com o resultado.

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Palmeiras	62	40	25	12	3	52	13
2º São Paulo	52	40	17	18	5	46	22
3º Cruzeiro	52	40	19	14	7	48	28
4º Internacional	47	40	17	13	10	37	31
5º Grêmio	51	37	20	11	6	34	19
6º Santos	46	37	17	12	8	56	29
7º América-MG	44	37	15	14	8	43	28
8º Coritiba	43	37	17	9	11	41	26
9º Botafogo	43	37	15	13	9	47	30
10º Vitória	41	37	15	11	11	32	30
11º Atlético-MG	41	37	14	13	10	43	35
12º Corinthians	41	37	13	15	9	37	30
13º Goiás	40	37	13	14	10	42	28
14º Vasco	40	37	13	14	10	37	28
15º Guarani	39	37	12	15	10	42	38
16º Santa Cruz	38	37	12	14	11	39	46
17º Bahia	38	37	11	16	10	38	32
18º Fortaleza	36	37	10	16	11	38	40
19º Tiradentes-PI	35	37	11	13	13	24	33
20º Ceará	32	37	9	14	14	31	44
21º Nacional-AM	28	28	7	14	7	28	30
22º Remo	27	28	11	5	12	25	28
23º Fluminense	27	28	9	9	10	25	25
24º Flamengo	26	28	11	4	13	31	34
25º América-RN	26	28	9	8	11	33	36
26º Comercial-MS	26	28	9	8	11	30	36
27º Desportiva	25	28	8	9	11	20	22
28º Atlético-PR	25	28	8	9	11	20	24
29º Portuguesa	25	28	7	11	10	33	31
30º Rio Negro	24	28	7	10	11	20	21
31º Olaria	24	28	7	10	11	27	29
32º Sport	23	28	7	9	12	24	36
33º CEUB-DF	22	28	8	6	14	23	33
34º Náutico	22	28	7	8	13	20	33
35º Figueirense	22	28	5	12	11	15	29
36º CRB	19	28	6	7	15	23	43
37º América-RJ	19	28	5	9	14	22	34
38º Paysandu	14	28	3	8	17	18	41
39º Moto Clube	14	28	1	12	15	11	43
40º Sergipe	13	28	4	5	19	11	48

A FINAL

20/2/74 Morumbi (São Paulo)

PALMEIRAS 0 X 0 SÃO PAULO

J: Arnaldo César Coelho (RJ); **R:** Cr$ 990 860; **P:** 66 549

PALMEIRAS: Leão, Eurico, Luís Pereira, Alfredo e Zeca; Dudu e Ademir da Guia; Ronaldo, Leivinha, César e Nei. **T:** Osvaldo Brandão

SÃO PAULO: Waldir Peres, Forlan (Nélson), Paranhos, Arlindo e Gilberto; Chicão e Pedro Rocha; Terto, Zé Carlos (Ratinho), Mirandinha e Piau. **T:** José Poy

BOLA DE PRATA

Goleiro	Cejas (Santos)
Lateral-direito	Zé Maria (Corinthians)
Zagueiro	Ancheta (Grêmio)
Zagueiro	Alfredo (Palmeiras)
Lateral-esquerdo	Marinho Chagas (Botafogo)
Volante	Pedro Omar (América-MG)
Meia	Dirceu Lopes (Cruzeiro)
Meia	Pedro Rocha (São Paulo)
Ponta-direita	Zequinha (Botafogo)
Centroavante	Mirandinha (São Paulo)
Ponta-esquerda	Mário Sérgio (Vitória)
BOLA DE OURO	Cejas (Santos) e Ancheta (Grêmio)
ARTILHEIROS	Ramon (Santa Cruz) 21 gols

O JOGADOR

LEIVINHA

O Palmeiras nunca conseguiu fazer o artilheiro do Campeonato Brasileiro em mais de 30 anos de história, mesmo com alguns ataques arrasadores. Mas no ano de 1973 chegou perto. Leivinha marcou 20, um a menos que o goleador Ramón, do Santa Cruz. Se serve de consolo, o atacante entrou para a história: foi o que mais marcou gols pelo Verdão em um só Brasileirão.

40 partidas

foi o número de vezes que o Palmeiras precisou entrar em campo para levantar o bi – recorde até hoje em Campeonatos Brasileiros. A competição teve 40 participantes e começaria a inchar a partir daí.

1974 Campeonato Brasileiro

Os vascaínos celebram: o Cruzeiro tinha teoricamente mais time. Teoricamente...

TONY ANDRÉ

TÍTULO DOS EXCLUÍDOS

Zagallo desdenhou o Vasco ao convocar a Seleção de 74. Melhor para o time de São Januário que, guiado por Dinamite, conquistou o campeonato

O Vasco de 1974 foi simplesmente esquecido pelo técnico Zagallo, à frente da Seleção Brasileira na Copa do Mundo da Alemanha. Melhor para os cruzmaltinos. Com as outras equipes desfalcadas por cederem jogadores para o escrete canarinho, o Vasco foi comendo pelas beiradas e em agosto chegou à decisão contra o Cruzeiro. A equipe mineira tinha Nelinho e Piazza, que no mês anterior haviam sido quarto colocados com o Brasil na Copa, mas os vascaínos tinham Roberto. O Dinamite, como já era conhecido, explodiu naquele campeonato, tornando-se o artilheiro. Foi o começo de uma escalada que faria dele o maior goleador da história dos Campeonatos Brasileiros. Na decisão, Roberto não marcou nenhum gol, mas o Vasco venceu os mineiros por 2 x 1 no Maracanã e garantiu o primeiro título de um clube carioca na competição.

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Vasco	36	28	12	12	4	33	18
2º Cruzeiro	38	28	14	10	4	35	17
3º Santos	34	27	13	8	6	41	25
4º Internacional	34	27	12	10	5	40	26
5º Grêmio	38	24	18	2	4	37	11
6º Flamengo	34	24	14	6	4	41	15
7º Atlético-MG	31	24	13	5	6	41	26
8º Vitória	31	24	10	11	3	31	18
9º Atlético-PR	29	24	11	7	6	29	20
10º São Paulo	29	24	8	13	3	25	15
11º Palmeiras	28	24	10	8	6	32	25
12º Guarani	28	24	10	8	6	26	22
13º América-RJ	27	24	12	3	9	32	25
14º Náutico	26	24	9	8	7	29	20
15º Corinthians	26	24	8	10	6	29	21
16º Fortaleza	25	24	9	7	8	26	23
17º Operário-MS	25	24	9	7	8	17	22
18º Portuguesa	25	24	6	13	5	23	22
19º Coritiba	24	24	9	6	9	29	28
20º Bahia	24	24	7	10	7	18	22
21º Goiás	23	24	7	9	8	25	24
22º Paysandu	21	24	6	9	9	19	30
23º Nacional-AM	18	24	6	6	12	17	33
24º Fluminense	18	24	4	10	10	20	28
25º Tiradentes-PI	19	19	7	5	7	19	20
26º Rio Negro	19	19	6	7	6	17	23
27º Sport	18	19	4	10	5	20	22
28º Olaria	16	19	5	6	8	17	22
29º Remo	16	19	5	6	8	22	27
30º América-MG	16	19	5	6	8	19	25
31º Ceará	16	19	4	8	7	19	23
32º América-RN	15	19	5	5	9	12	23
33º Botafogo	15	19	4	7	8	26	29
34º Desportiva	14	19	4	6	9	11	27
35º Santa Cruz	13	19	2	9	8	17	27
36º Sampaio Corrêa	12	19	4	4	11	14	26
37º CEUB-DF	12	19	3	6	10	12	23
38º Itabaiana	10	19	5	0	14	11	30
39º Avaí	7	19	2	3	14	11	30
40º CSA	4	19	1	2	16	6	35

112 933 pagantes

foi o número de torcedores presentes no Maracanã durante a final em que o Vasco venceu o Cruzeiro por 2 x 1, no dia 1º de agosto de 1974. Pela primeira vez uma decisão do Brasileiro levava mais de 100 mil pessoas a um estádio.

A FINAL

1/8/74 **Maracanã (Rio)**

VASCO 2 X 1 CRUZEIRO

J: Armando Marques (SP);
R: Cr$ 1 413 281,50; **P:** 112 993; **G:** Ademir 14 do 1º; Nelinho 19 e Jorge Carvoeiro 31 do 2º;
VASCO: Andrada, Fidélis, Moisés, Miguel e Alfinete; Alcir e Zanata; Ademir, Jorginho Carvoeiro, Roberto e Luís Carlos.
T: Mário Travaglini
CRUZEIRO: Vítor, Nelinho, Perfumo, Darci Menezes e Vanderlei; Wilson Piazza e Zé Carlos; Dirceu Lopes, Roberto Batata, Palhinha (Joãozinho) e Eduardo (Baiano).
T: Hílton Chaves

BOLA DE PRATA

Goleiro	Joel Mendes (Vitória)
Lateral-direito	Louro (Fortaleza)
Zagueiro	Figueroa (Inter)
Zagueiro	Miguel (Vasco)
Lateral-esquerdo	Wladimir (Corinthians)
Volante	Dudu (Palmeiras)
Meia	Mário Sérgio (Vitória)
Meia	Zico (Flamengo)
Ponta-direita	Osni (Vitória)
Centroavante	Luisinho (América-RJ)
Ponta-esquerda	Lula (Inter)
BOLA DE OURO	Zico (Flamengo)
ARTILHEIROS	Roberto Dinamite (Vasco) 16 gols

O JOGADOR

PELÉ

O Santos terminou o campeonato em 3º lugar e mais uma vez o Rei não conseguiu dar o título do Brasileiro ao Peixe. E ele não teria outra chance, pois encerraria em outubro de 1974 sua gloriosa carreira no Santos. Mesmo assim, deixou sua marca ao longo da competição que se firmava como a principal do país: marcou 34 gols entre 1971 e 1974, cravando uma média de 8,5 gols por ano.

O chileno camisa 3 Figueroa voa: foi dele o gol do título. O Inter ganhava um novo herói

TCHÊ, BRASIL!

Parecia que o Campeonato Brasileiro estava condenado a ser um revezamento entre paulistas e cariocas. Eis, então, que apareceu o Internacional

O Internacional vinha beliscando o título do Campeonato Brasileiro desde que a competição foi criada. Foi 5º colocado em 1971 e parou na semifinal em 72, 73 e 74. Mas em 1975 ninguém conseguiu segurar o Colorado gaúcho. Numa competição que inchava a cada ano – começou com 20 e havia chegado a 42 participantes –, o Inter superou uma fórmula mirabolante, disputou 30 jogos e deixou para trás a máquina tricolor do Fluminense, o Flamengo de Zico, até encarar o Cruzeiro na final. Os mineiros não queriam repetir o fracasso de 1974, mas tiveram que se contentar com o bi vice-campeonato. No Beira Rio lotado, o Inter venceu por 1 x 0 e quebrou a hegemonia do eixo Rio-São Paulo. Melhor: revelou para o país o talento e a elegância de Falcão. E, apesar de o craque ter nascido em Santa Catarina, o primeiro título nacional dos gaúchos foi festejado com muito chimarrão, tchê!

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Internacional	46	30	19	8	3	51	12
2º Cruzeiro	40	29	15	10	4	39	15
3º Fluminense	36	28	16	4	8	51	26
4º Santa Cruz	36	29	13	10	6	42	27
5º São Paulo	36	28	11	14	3	35	21
6º Corinthians	35	27	13	9	5	29	17
7º América-RJ	31	27	11	9	7	35	27
8º Flamengo	31	28	13	5	10	34	28
9º Palmeiras	29	27	9	11	7	32	27
10º Portuguesa	26	23	9	8	6	28	21
11º Náutico	23	23	9	5	9	30	28
12º Guarani	28	27	8	12	7	29	25
13º Sport	29	28	8	13	7	29	28
14º Botafogo	20	21	7	6	8	24	25
15º Grêmio	25	28	6	13	9	32	30
16º Nacional-AM	14	21	3	8	10	14	34
17º Goiás	23	21	6	11	4	24	22
18º Remo	22	20	7	8	5	22	23
19º Atlético-MG	21	20	6	9	5	24	24
20º Vasco	21	21	7	7	7	25	23
21º Figueirense	20	21	5	10	6	25	25
22º Coritiba	18	20	6	6	8	19	20
23º Tiradentes-PI	17	20	6	5	9	17	23
24º América-RN	17	21	6	5	10	28	36
25º Bahia	19	16	5	9	2	20	12
26º Santos	16	16	6	4	6	20	18
27º Fortaleza	16	14	5	6	3	13	11
28º Atlético-PR	13	14	5	3	6	22	21
29º Comercial-MS	14	14	5	4	5	14	17
30º Goiânia	15	16	6	3	7	17	20
31º CEUB-DF	14	16	4	6	6	16	20
32º Vitória	13	16	5	3	8	13	24
33º Ceará	11	14	4	3	7	8	15
34º América-MG	12	14	2	8	4	11	15
35º CSA	13	16	5	3	8	12	19
36º Paysandu	11	14	3	5	6	18	21
37º Desportiva	12	16	4	4	8	15	26
38º Rio Negro	10	14	2	6	6	9	18
39º Americano-RJ	10	16	5	0	11	12	24
40º Sergipe	8	16	2	4	10	11	27
41º Moto Clube	5	14	1	3	10	13	36
42º Campinense	4	16	0	4	12	13	44

44 gols

sofridos. Esta foi a marca que o Campinense da Paraíba alcançou no campeonato. O time foi o lanterna da disputa, terminando na 42ª posição, com um saldo negativo de 31.

0x1 A FINAL

14/12/75 Beira Rio (Porto Alegre)

INTERNACIONAL 1 X 0 CRUZEIRO

J: Dulcídio Wanderley Boschillia (SP); **R:** Cr$ 1 743 805; **P:** 82 568; **G:** Figueroa 11 do 2º; **CA:** Morais e Palhinha

INTERNACIONAL: Manga, Valdir, Figueroa, Hermínio e Chico Fraga; Caçapava e Falcão; Valdomiro (Jair), Paulo César, Flávio e Lula. **T:** Rubens Minelli

CRUZEIRO: Raul, Nelinho, Morais, Darci e Isidoro; Wilson Piazza e Zé Carlos; Roberto Batata (Eli), Eduardo (Souza), Palhinha e Joãozinho. **T:** Zezé Moreira

BOLA DE PRATA

Goleiro	Waldir Peres (São Paulo)
Lateral-direito	Nelinho (Cruzeiro)
Zagueiro	Figueroa (Inter)
Zagueiro	Amaral (Guarani)
Lateral-esquerdo	Marco Antônio (Fluminense)
Volante	Falcão (Inter)
Meia	Carpegiani (Inter)
Meia	Zico (Flamengo)
Ponta-direita	Gil (Fluminense)
Centroavante	Palhinha (Cruzeiro)
Ponta-esquerda	Ziza (Guarani)
BOLA DE OURO	Waldir Peres (São Paulo)
ARTILHEIROS	Flávio (Inter) 16 gols

O JOGADOR

FIGUEROA

O campeonato era brasileiro, mas a estrela da competição foi um chileno. Elias Figueroa, que estava no Inter desde 1971, chegou ao auge em 1975. Além de comandar o Colorado em sua trajetória rumo ao título, ele ainda fez o gol da conquista gaúcha. Com a façanha, Figueroa ganhou a alcunha de Don Elias Figueroa. Ele jogou no Inter até 1977.

1976 Campeonato Brasileiro

Batista passa pelo raçudo Ruço: nem a Fiel foi capaz de impedir o bi do Inter

BILEGAL

Havia uma disputa equilibradíssima pelo título, mas Falcão, Dario & Cia. fizeram a diferença, e o Inter foi bi

O campeonato começou com um equilíbrio nunca visto. Cinco equipes tinham em totais condições de levantar o caneco. Além do Inter, campeão no ano anterior, Corinthians, Fluminense, Atlético-MG e Flamengo eram postulantes ao título. Ao final da terceira fase, com o rubro-negro da Gávea ficando pelo caminho, chegou-se a uma semifinal de arrepiar. De um lado, o Colorado e o fortíssimo Galo; do outro, a Máquina Tricolor, o Timão e sua fanática Fiel. Enquanto o Inter despachou o Atlético-MG num jogo eletrizante, vencendo por 2 x 1 no minuto final – gol de Falcão –, Corinthians e Fluminense protagonizaram um jogo histórico no Maracanã. Empurrado por mais de 70 mil corintianos, o Timão eliminou a Máquina nos pênaltis e se credenciou a desafiar os gaúchos na final. A Fiel fez mais uma vez a sua parte. Ocupou metade do Beira Rio, mas o desgaste do time na semifinal fez dele presa fácil para o experiente e frio bicampeão Internacional.

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Internacional	39	23	19	1	3	59	13
2º Corinthians	32	23	13	6	4	31	17
3º Atlético-MG	29	22	11	7	4	40	18
4º Fluminense	29	22	11	7	4	34	19
5º Flamengo	31	21	14	3	4	48	15
6º Grêmio	27	21	11	5	5	31	20
7º Palmeiras	27	21	10	7	4	24	11
8º Bahia	26	21	9	8	4	27	17
9º Coritiba	26	21	11	4	6	22	17
10º Guarani	24	21	8	8	5	29	19
11º Santa Cruz	23	21	9	5	7	32	32
12º Vasco	24	20	11	2	7	27	28
13º Botafogo-SP	24	21	9	4	8	26	24
14º Ponte Preta	22	20	8	6	6	23	16
15º Caxias	21	20	8	5	7	23	18
16º Náutico	18	20	6	6	8	22	23
17º CRB	14	20	5	4	11	18	32
18º Portuguesa	14	20	4	6	10	22	28
19º Cruzeiro	17	12	6	5	1	15	7
20º Botafogo	15	13	6	3	4	17	13
21º Santos	17	13	6	5	2	14	10
22º América	15	13	5	5	3	14	12
23º Fortaleza	15	13	5	5	3	17	13
24º Operário	14	13	4	6	3	16	13
25º Botafogo-PB	14	12	5	4	3	16	14
26º Vitória	12	13	5	2	6	13	19
27º Mixto	12	12	5	2	5	18	14
28º São Paulo	12	13	4	4	5	15	13
29º Atlético-PR	12	13	4	4	5	11	13
30º Goiás	13	13	4	5	4	13	16
31º Paysandu	11	12	4	3	5	12	19
32º Remo	10	13	3	4	6	15	17
33º Volta Redonda	12	12	3	6	3	11	13
34º América-RN	12	13	3	6	4	10	12
35º Sport	11	13	5	1	7	8	11
36º Avaí	11	12	4	3	5	7	11
37º Nacional	11	12	3	5	4	9	17
38º Flamengo-PI	10	12	2	6	4	10	16
39º Americano	12	12	3	3	6	15	18
40º Rio Negro	9	12	2	5	5	8	14
41º Uberaba	9	12	3	3	6	7	13
42º Confiança	9	12	3	3	6	8	19
43º CSA	9	12	2	5	5	14	19
44º Sampaio Corrêa	7	12	2	3	7	10	29
45º Figueirense	7	12	3	1	8	7	25
46º Fluminense-BA	7	12	2	3	7	10	18
47º Goiânia	7	12	2	3	7	15	31
48º América-MG	6	12	2	2	8	12	19
49º Londrina	7	12	2	3	7	8	16
50º Rio Branco-ES	7	12	2	3	7	5	15
51º ABC	6	12	1	4	7	11	18
52º Ceará	7	12	1	5	6	5	13
53º Treze	6	12	3	0	9	9	23
54º Desportiva	6	12	2	2	8	6	19

A FINAL

12/12/76 Beira Rio (Porto Alegre)

INTERNACIONAL 2 X 0 CORINTHIANS

J: José Roberto Wright (RJ); **R:** Cr$ 3 200 795; **G:** Dario 29 do 1º e Valdomiro 12 do 2º; **CA:** Manga, Marinho, Falcão, Givanildo e Ruço

INTERNACIONAL: Manga, Cláudio, Figueroa, Marinho e Vacaria; Caçapava e Falcão; Valdomiro, Batista, Dario e Lula. **T:** Rubens Minelli

CORINTHIANS: Tobias, Zé Maria, Moisés, Zé Eduardo e Wladimir; Givanildo e Ruço; Vaguinho, Neca, Geraldo e Romeu. **T:** Duque

BOLA DE PRATA

Goleiro	Manga (Inter)
Lateral-direito	Perivaldo (Bahia)
Zagueiro	Figueroa (Inter)
Zagueiro	Beto Fuscão (Grêmio)
Lateral-esquerdo	Wladimir (Corinthians)
Volante	Toninho Cerezo (Atlético-MG)
Meia	Paulo César Caju (Fluminense)
Meia	Paulo Isidoro (Atlético-MG)
Ponta-direita	Valdomiro (Inter)
Centroavante	Doval (Fluminense)
Ponta-esquerda	Lula (Inter)
BOLA DE OURO	Figueroa (Inter)
ARTILHEIROS	Dario (Inter) 16 gols

O JOGADOR

FALCÃO

Quando despontou no Internacional, em 1969, antes de surgir o Brasileirão, Falcão ainda era carinhosamente chamado de "Sabonete" – apelido conquistado porque era liso de bola. Não precisou muito tempo, porém, para que o futuro "Rei de Roma" mostrasse que seu futebol não era apenas liso, mas elegante e cerebral.

39 anos

era a idade do goleiro Manga quando ele sagrou-se bicampeão brasileiro com o Inter, em 1975. Até hoje, o camisa 1 é o mais velho campeão da história da competição.

O técnico Galo contra o esquadrão tricolor: o gramado pesado no dia da decisão favoreceu os paulistas do tri Minelli

JOSÉ PINTO

TRICOLOR PRAGMÁTICO

Sob o comando do pé-quente Rubens Minelli, o São Paulo derrotou o favoritismo do Galo e iniciou uma trajetória de sucesso no Brasileiro

O Atlético-MG terminou o campeonato somando oito pontos e 15 gols a mais do que o São Paulo. Reinaldo, artilheiro da competição, atingiu a histórica marca de 28 gols na disputa. Porém, o campeão de 1977 foi o tricolor do Morumbi. Após fases infindáveis, turnos, returnos e 62 participantes, São Paulo e Atlético fizeram uma final em um único jogo. Sob o comando do experiente Rubens Minelli, e do nada técnico Chicão, o São Paulo sabia que não podia encarar o Galo de igual para igual no Mineirão. Resultado: jogando feio e fechadinho (lamentável a fratura na perna do atleticano Ângelo depois da selvageria dos são-paulinos Neca e Chicão), segurou o 0 x 0 no tempo normal e na prorrogação. Nos pênaltis, venceu por 3 x 2. Os mineiros choraram e os são-paulinos iniciavam ali uma trajetória de alta eficiência no Brasileiro, com várias presenças em decisões.

A FINAL

5/3/78 **Mineirão (Belo Horizonte)**

ATLÉTICO-MG 0 X 0 SÃO PAULO

J: Arnaldo César Coelho (RJ);
R: Cr$ 6 857 080; **P:** 102 974; **CA:** Tecão, Ângelo, Serginho, Bezerra, Peres e Neca
ATLÉTICO-MG: João Leite, Alves, Márcio, Vantuir e Valdemir; Toninho Cerezo e Ângelo; Serginho, Caio Cambalhota (Joãozinho Paulista), Marcelo (Paulo Isidoro) e Ziza.
T: Barbatana
SÃO PAULO: Waldir Peres, Getúlio, Tecão, Bezerra e Antenor; Chicão e Teodoro (Peres); Zé Sérgio, Mirandinha, Dario Pereyra e Viana (Neca). **T:** Rubens Minelli

BOLA DE PRATA

Goleiro	Édson (Remo)
Lateral-direito	Zé Maria (Corinthians)
Zagueiro	Oscar (Ponte Preta)
Zagueiro	Polozi (Ponte Preta)
Lateral-esquerdo	Marco Antônio (Vasco)
Volante	Toninho Cerezo (Atlético-MG)
Meia	Adílio (Flamengo)
Meia	Zico (Flamengo)
Ponta-direita	Tarciso (Grêmio)
Centroavante	Reinaldo (Atlético-MG)
Ponta-esquerda	Paulo César Caju (Botafogo)
BOLA DE OURO	Toninho Cerezo (Atlético-MG)
ARTILHEIROS	Reinaldo (Atlético-MG) 28 gols

O JOGADOR

REINALDO

Os 28 gols marcados no Brasileiro de 1977 fizeram o rei do Mineirão ser o maior artilheiro da competição por longos 20 anos – sua marca foi superada apenas em 1997 por Edmundo, que pelo Vasco fez 29 gols. A única "falha" de Reinaldo foi não ter disputado a final, por estar suspenso. Até quem não é torcedor do Galo acredita que se ele estivesse em campo a história seria outra.

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º São Paulo	30	21	13	4	4	40	15
2º Atlético-MG	38	21	17	4	0	55	16
3º Operário-MS	26	20	10	6	4	28	16
4º Londrina	24	20	10	4	6	33	28
5º Botafogo	29	18	11	7	0	30	8
6º Palmeiras	27	18	12	3	3	33	18
7º Ponte Preta	25	19	11	3	5	29	12
8º Corinthians	26	19	10	6	3	24	7
9º Flamengo	24	19	9	6	4	31	11
10º Santa Cruz	25	18	10	5	3	3	15
11º Bahia	24	19	9	6	4	26	12
12º Vasco	24	18	8	8	2	26	10
13º Grêmio	22	18	9	4	5	31	18
14º Remo	21	18	8	4	6	26	18
15º Botafogo-SP	22	18	8	6	4	28	21
16º Cruzeiro	19	18	6	7	5	30	27
17º América-RN	20	20	6	8	6	23	27
18º América-RJ	22	19	6	10	3	19	19
19º Desportiva	19	20	7	5	8	21	33
20º Sport	18	18	7	4	7	26	24
21º Santos	16	18	5	6	7	21	22
22º XV de Piracicaba	16	18	4	8	6	12	13
23º Caxias	15	18	3	9	6	21	26
24º Fast	10	18	4	2	12	22	41
25º Internacional	17	13	7	3	3	22	10
26º Fluminense	18	14	8	2	4	23	10
27º Confiança	16	14	7	2	5	17	19
28º Guarani	14	14	6	2	6	18	10
29º Portuguesa	14	14	6	2	6	14	12
30º Ceará	15	15	6	3	6	16	15
31º Maringá	14	13	6	2	5	14	13
32º Uberaba	14	13	5	4	4	15	11
33º Goytacaz	15	13	5	5	3	16	13
34º ABC	14	14	5	4	5	14	14
35º Goiás	14	13	4	6	3	19	17
36º Volta Redonda	14	15	4	6	5	17	16
37º Joinville	13	13	5	3	5	15	18
38º Vitória	12	15	4	4	7	14	20
39º Juventude	13	13	5	3	5	12	11
40º Vitória-ES	13	16	5	3	8	13	31
41º Ríver	13	15	4	5	6	18	29
42º Sampaio Corrêa	12	15	3	6	6	15	20
43º Avaí	11	13	5	1	7	14	17
44º Atlético-PR	11	13	3	5	5	19	21
45º CRB	13	13	5	2	7	16	22
46º América-MG	10	13	4	2	7	13	18
47º CSA	10	13	3	4	6	12	16
48º Brasília	11	13	5	1	7	10	27
49º Coritiba	10	13	4	2	7	16	23
50º Americano	10	13	3	4	6	8	24
51º Paysandu	10	13	3	4	6	17	27
52º Náutico	10	13	4	2	7	15	16
53º Fortaleza	9	15	3	3	9	12	21
54º Nacional-AM	8	13	3	2	8	9	22
55º Treze	9	13	2	5	6	9	28
56º Flamengo-PI	8	15	1	6	8	8	25
57º Botafogo-PB	6	13	2	2	9	9	22
58º Goiânia	7	13	2	3	8	14	29
59º Vila Nova-GO	6	13	1	4	8	11	20
60º Fluminense-BA	7	15	1	5	9	6	21
61º Sergipe	6	15	2	2	11	12	27
62º Dom Bosco	5	13	1	3	9	13	32

3 vezes Rubens Minelli chegou de forma seguida na final do Brasileiro. Ele já havia sido bi pelo Inter.

Careca na frente, o resto atrás: surgia um craque e um campeão surpreendente

DEU VERDE; O OUTRO

Graças a Zenon, Careca e Renato, o surpreendente Guarani teve fôlego para levar seu único título

Foi um massacre. Em quatro meses e meio, 74 clubes disputaram 792 partidas, divididos em 20 grupos, ao longo de três fases, quartas-de-final, semifinal e final; com direito a repescagem. Após essa maratona maluca, Guarani e Palmeiras foram os que mais tiveram fôlego para chegar à final. O Bugre, guiado por um trio mágico — Zenon, Renato e Careca —, ignorou o teórico favoritismo do alviverde do Parque Antártica e venceu os dois jogos da decisão por 1 x 0. Careca marcou o gol do título. O curioso é que na primeira partida da final Leão foi expulso, após fazer pênalti em Careca, e o atacante Escurinho acabou improvisado como goleiro. Ele impediu uma goleada e saiu de campo como o herói palmeirense. Mas o ano era do Verdão: o outro, o Guarani.

1771 gols

foram marcados no Brasileirão-78. O número é recorde na competição, mas se dividido pelo inacreditável excesso de partidas (792) gera uma média pouco empolgante: apenas 2,23 gols por jogo.

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Guarani	48	32	20	8	4	57	22
2º Palmeiras	39	32	13	13	6	42	19
3º Internacional	49	31	22	5	4	55	26
4º Vasco	44	30	17	10	3	61	22
5º Santa Cruz	43	29	16	11	2	53	23
6º Grêmio	43	29	16	11	2	50	21
7º Bahia	36	28	14	8	6	43	22
8º Sport	33	29	12	9	8	34	25
9º Botafogo	40	26	15	10	1	40	16
10º Cruzeiro	38	27	14	10	3	44	21
11º Portuguesa	36	26	14	8	4	41	18
12º Corinthians	33	26	12	9	5	29	16
13º Botafogo-SP	30	26	13	4	9	45	30
14º Goiás	31	26	13	5	8	35	23
15º Caxias-RS	32	27	11	10	6	35	23
16º Flamengo	33	26	13	7	6	33	23
17º Ponte Preta	30	26	10	10	6	34	19
18º Coritiba	32	27	12	8	7	29	23
19º São Paulo	28	26	10	8	8	42	25
20º Operário-MS	30	26	11	8	7	26	24
21º América-RJ	29	26	11	7	8	29	28
22º Fluminense	28	26	10	8	8	23	20
23º Santos	24	26	7	10	9	32	25
24º Londrina	25	25	11	3	11	32	33
25º Botafogo-PB	23	25	9	5	11	33	38
26º Maringá	22	25	8	6	11	36	32
27º Americano	24	23	7	10	6	16	17
28º Noroeste-SP	23	23	9	5	9	21	31
29º Vitória	22	26	7	8	11	18	33
30º Goytacaz	20	26	7	6	13	20	35
31º Dom Bosco-MT	18	23	6	6	11	25	36
32º Volta Redonda	15	23	5	5	13	14	35
33º Náutico	25	20	11	3	6	31	19
34º Atlético-MG	24	20	8	8	4	24	12
35º Remo	21	19	9	3	7	27	20
36º Ceará	20	19	8	4	7	24	23
37º Villa Nova-MG	18	20	8	2	10	19	26
38º América-SP	17	19	7	3	9	21	17
39º Mixto-MT	18	19	5	8	6	20	22
40º Juventude	17	20	5	7	8	18	27
41º Joinville	18	20	4	10	6	17	24
42º Comercial-SP	15	19	4	7	8	14	19
43º Brasília	12	19	4	4	11	11	29
44º CRB	19	16	7	5	4	21	14
45º ABC	19	18	5	9	4	19	22
46º Fortaleza	17	16	6	5	5	17	14
47º Colorado	16	18	7	2	9	15	20
48º Comercial-MT	17	16	4	9	3	16	15
49º Bangu	14	16	6	2	8	19	23
50º Vila Nova-GO	14	16	5	4	7	14	19
51º Chapecoense-SC	15	18	5	5	8	13	22
52º Paysandu	14	16	3	8	5	15	17
53º CSA	14	16	5	4	7	18	24
54º Moto Clube	14	16	4	6	6	10	14
55º Figueirense	14	18	4	6	8	18	23
56º Campinense	13	18	3	7	8	15	33
57º FAST	13	16	5	3	8	12	25
58º Desportiva	13	16	4	5	7	10	15
59º Uberaba	13	18	2	9	7	13	20
60º América-RN	13	18	2	9	7	17	25
61º XV de Piracicaba	11	16	3	5	8	16	22
62º Atlético-PR	11	18	3	5	10	10	23
63º Sampaio Corrêa	11	16	3	5	8	11	26
64º Uberlândia	11	18	3	5	10	14	31
65º Anapolina	11	16	2	7	7	11	18
66º Flamengo-PI	10	16	3	4	9	7	23
67º Itabuna	9	16	3	3	10	13	30
68º América-MG	9	18	2	5	11	14	30
69º River	9	16	3	3	10	13	29
70º Confiança-SE	9	16	3	3	10	13	30
71º Rio Branco-ES	9	16	2	5	9	11	27
72º Brasil-RS	7	18	2	3	13	11	36
73º Sergipe	5	16	1	3	12	7	30
74º Nacional-AM	4	16	1	2	13	5	29

A FINAL

13/8/78 **Brinco de Ouro (Campinas)**

GUARANI 1 X 0 PALMEIRAS

J: José Roberto Wright (RJ);
R: Cr$ 1 706 280,00; **G:** Careca 36 do 1º;
CA: Toninho Vanusa, Ivo, Bozó, Mauro e Alfredo
GUARANI: Neneca, Mauro, Édson, Gomes e Miranda; Zé Carlos, Manguinha e Renato; Capitão, Careca e Bozó. **T:** Carlos Alberto Silva
PALMEIRAS: Gilmar, Rosemiro, Beto Fuscão (Jair Gonçalves), Alfredo e Pedrinho; Ivo, Toninho Vanusa e Jorge Mendonça; Sílvio, Escurinho e Nei. **T:** Jorge Vieira

BOLA DE PRATA

Goleiro	Manga (Operário-MS)
Lateral-direito	Rosemiro (Palmeiras)
Zagueiro	Rondinelli (Flamengo)
Zagueiro	Deodoro (Coritiba)
Lateral-esquerdo	Odirlei (Ponte Preta)
Volante	Caçapava (Inter)
Meia	Falcão (Inter)
Meia	Adílio (Flamengo)
Ponta-direita	Tarciso (Grêmio)
Centroavante	Paulinho (Vasco)
Ponta-esquerda	Jésum (Bahia)
BOLA DE OURO	Falcão (Inter)
ARTILHEIROS	Paulinho (Vasco) 19 gols

O JOGADOR

CARECA

Nem Pelé conseguiu tamanha façanha: ser campeão brasileiro com 17 anos. Essa era a idade de Careca quando levou o Guarani à conquista de 1978. Ele marcou 13 gols decisivos ao longo do campeonato, empatando com Zenon na artilharia do Bugre. Nascia ali um dos maiores goleadores e talentos do futebol brasileiro.

Falcão põe a emoção para fora, e o Vasco se conforma: deu Inter

TRI INVICTO

Com recorde de times e pouco público, o clássico Palmeiras e o invicto Inter salvaram a lavoura

O time-sensação do Campeonato Brasileiro de 1979 foi o Palmeiras. Comandado por Telê Santana, atacava em profusão, jogava bonito e entusiasmava os poucos torcedores que teimavam acompanhar uma competição nada empolgante. O lema que regia o Brasileirão na década de 70 — "Onde a Arena vai mal, um time no Nacional" — havia chegado ao extremo e o campeonato começou com 96 participantes. A competição teve, então, 581 jogos, 1 358 gols e foi assistida por 5,3 milhões de espectadores. Esses números impressionam, mas suas médias nem tanto. Por partida, o Brasileirão-79 foi visto por 9 136 pessoas — a pior média de sua história — e saíram só 2,33 gols a cada jogo. Valia acompanhar o campeonato apenas pelo futebol-arte do Verdão e pela perfeição do Internacional. Afinal, chegaria uma hora em que os dois teriam que se enfrentar. O confronto aconteceu nas semifinais, onde os gaúchos venceram por 3 x 2 e empataram por 1 x 1. Dali por diante já se sabia quem seria o campeão. A resposta veio com duas vitórias sobre o Vasco: 2 x 0 e 2 x 1.

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Internacional	37	22	15	7	0	40	13
2º Vasco	20	14	8	4	2	27	8
3º Coritiba	23	21	9	5	7	24	20
4º Palmeiras	7	5	3	1	1	16	6
5º Operário-MS	26	19	11	4	4	31	22
6º Cruzeiro	26	19	10	6	3	43	21
7º Goiás	23	18	9	5	4	23	10
8º Atlético-MG	23	17	7	9	1	18	11
9º Vitória	22	19	9	4	6	28	23
10º Uberlândia	22	19	8	6	5	25	23
11º Atlético-PR	19	19	6	7	6	17	17
12º Flamengo	16	10	7	2	1	21	6
13º XV de Piracicaba	10	10	5	0	5	16	14
14º Comercial-SP	10	10	4	2	4	11	15
15º São Bento	10	10	4	2	4	13	22
16º Guarani	3	3	1	1	1	2	3
17º Uberaba	22	16	10	2	4	22	11
18º Desportiva-ES	22	16	9	4	3	20	13
19º Londrina	21	16	8	5	3	25	15
20º América-MG	21	16	8	5	3	21	12
21º Vila Nova-GO	21	16	6	9	1	19	11
22º Grêmio	19	16	9	1	6	23	13
23º América-RJ	19	16	8	3	5	31	16
24º Campinense	19	16	8	3	5	14	8
25º CSA	19	16	8	3	5	19	14
26º Maranhão	19	16	8	3	5	21	21
27º Campo Grande-RJ	18	16	7	4	5	19	13
28º Maringá	18	15	7	4	4	19	14
29º Joinville	18	16	7	4	5	20	17
30º Caldense	17	16	7	3	6	15	15
31º Colorado	17	16	6	5	5	19	17
32º Brasil-RS	17	16	4	9	3	17	12
33º Villa Nova-MG	16	16	7	2	7	15	20
34º Santa Cruz	16	16	6	4	6	20	18
35º Operário-MT	16	16	5	6	5	19	23
36º Leônico	15	16	6	3	7	21	17
37º Comercial-MS	15	15	6	3	6	18	18
38º Botafogo-PB	15	16	6	3	7	23	25
39º Dom Bosco	15	16	6	3	7	20	24
40º ASA	15	16	6	3	7	18	28
41º Central-PE	15	16	5	5	6	19	16
42º Anapolina	14	16	6	2	8	18	19
43º Mixto	14	16	6	2	8	18	29
44º Ceará	14	16	5	4	7	27	27
45º Figueirense	14	15	3	8	4	11	12
46º Náutico	13	16	5	3	8	17	23
47º Gama	13	16	5	3	8	18	27
48º São Paulo-RS	13	15	4	5	6	13	19
49º Itabaiana	12	16	4	4	8	14	22
50º Bahia	11	16	5	1	10	10	24
51º ABC	10	14	4	2	8	16	18
52º Fluminense	10	7	3	4	0	18	6
53º Botafogo	9	7	3	3	1	9	4
54º Internacional-SP	8	7	2	4	1	7	4
55º Francana	7	7	3	1	3	7	9
56º XV de Jaú	6	7	2	2	3	8	10
57º Americano	6	7	2	2	3	8	11
58º Goytacaz	2	7	1	0	6	3	8
59º Juventude	10	9	3	4	2	12	9
60º Sergipe	10	9	3	4	2	10	9
61º Treze	9	9	4	1	4	15	10
62º Atlético-GO	9	9	4	1	4	17	14
63º Criciúma	9	9	4	1	4	9	8
64º Itumbiara	9	9	4	1	4	11	11
65º Caxias	9	9	3	3	3	11	6
66º Itabuna	9	9	3	3	3	10	8
67º CRB	9	9	3	3	3	8	8
68º Fluminense-BA	9	9	3	3	3	5	6
69º Ferroviário-CE	9	9	2	5	2	6	7
70º Novo Hamburgo	8	9	2	4	3	4	7
71º Tuna Luso-PA	7	9	3	1	5	12	13
72º Moto Clube-MA	7	9	3	1	5	6	10
73º Brasília-DF	7	9	3	1	5	11	17
74º Goiânia	7	9	2	3	4	6	9
75º Potiguar-RN	7	9	2	3	4	5	10
76º Rio Branco-ES	7	9	1	5	3	10	18
77º Paysandu	6	9	2	2	5	10	14
78º Remo	6	9	2	2	5	10	15
79º Fortaleza	6	9	2	2	5	7	12
80º Confiança-SE	6	9	2	2	5	7	15
81º Sampaio Corrêa	6	9	2	2	5	7	16
82º FAST-AM	6	9	2	2	5	9	20
83º River-PI	6	9	1	4	4	9	12
84º Piauí	6	9	0	6	3	8	15
85º América-RN	5	9	2	1	6	5	12
86º Operário-PR	5	8	2	1	5	3	13
87º Colatina-ES	5	9	1	3	5	2	9
88º Tiradentes-PI	5	9	1	3	5	7	16
89º Nacional-AM	5	9	1	3	5	6	16
90º Avaí	5	9	0	5	4	9	14
91º Rio Negro-AM	4	9	1	2	6	7	17
92º Sport	4	9	1	2	6	5	18
93º Chapecoense	3	9	0	3	6	6	16
94º Guará	2	8	0	2	6	2	14

A FINAL

23/12/79 Beira Rio (Porto Alegre)

INTERNACIONAL 2 X 1 VASCO

J: José Favilli Neto (SP); **R:** Cr$ 4 524 850; **P:** 54 659; **G:** Jair 41 do 1º; Facão 13 e Wilsinho 39 do 2º

INTERNACIONAL: Benítez, João Carlos, Mauro (Beliato), Mauro Galvão e Cláudio Mineiro; Batista, Jair e Falcão; Valdomiro (Chico Spina), Bira e Mário Sérgio.

T: Ênio Andrade

VASCO: Leão, Orlando, Gaúcho, Ivan e Paulo César; Zé Mário, Paulo Roberto (Xaxá) e Wilsinho; Catinha, Roberto e Paulinho (Zandonaide). **T:** Oto Glória

BOLA DE PRATA

Goleiro	João Leite (Atlético-MG)
Lateral-direito	Nelinho (Cruzeiro)
Zagueiro	Osmar (Atlético-MG)
Zagueiro	Mauro Galvão (Inter)
Lateral-esquerdo	Pedrinho (Palmeiras)
Volante	Pires (Palmeiras)
Meia	Falcão (Inter)
Meia	Jorge Mendonça (Palmeiras)
Ponta-direita	Jorginho (Palmeiras)
Centroavante	Roberto Dinamite (Vasco)
Ponta-esquerda	Joãozinho (Vasco)
BOLA DE OURO	Falcão (Inter)
ARTILHEIROS	César (América-RJ) 13 gols

O JOGADOR

FALCÃO

Desde o bi de 75/76, o Inter havia passado por grande reformulação. O elenco foi todo alterado, ficando só Valdomiro e ele: Falcão. Em sua última conquista pelo Colorado, o meia abusou. Só marcou golaços, como o da vitória contra o Goiás por 1 x 0. Falcão encerrou naquele ano sua trajetória de títulos pelo Inter. Na temporada seguinte, foi vendido para a Roma, onde viria a ser rei.

14 expulsões

ocorreram num só jogo do Brasileirão-79. O árbitro Aloísio Felisberto da Silva foi o autor da proeza no Goiás 3 x 1 Cruzeiro.

J.B. SCALCO

Zico encara Cerezo e Chicão: uma final de gala

GALO DEPENADO

O Flamengo era um timaço, isso não se discute. Mas a derrota daquele grande Atlético, para Nunes, Zico e o juiz Aragão, deixou cheiro de injustiça no ar

A fase era de transição no futebol brasileiro. Saíamos dos áridos anos 70, dos fracassos nas Copas de 74 e 78. Entrávamos numa fase gloriosa, em que o talento era o personagem principal. O Brasileirão de 80 foi bem isso. Dava gosto ver o Flamengo jogar, como era bom acompanhar Reinaldo, Cerezo e Éder no Atlético-MG. E tinha mais. Sócrates no Corinthians, Nelinho no Cruzeiro, Roberto Dinamite arrebentando no Vasco. Em um grande campeonato, os melhores chegaram nas cabeças. Flamengo e Galo, qualquer um poderia e merecia vencer. O Flamengo estava ficando pronto, chegaria ao auge apenas no ano seguinte com a conquista do Mundial Interclubes. O Atlético já estava zunindo, mais maduro para o título. Depois de uma vitória apertada no Mineirão, o Galo foi para o Maracanã precisando de um empate. Nunes jogou muito, marcou dois gols para os donos da casa. Mas o juiz José de Assis Aragão fez mais, inverteu faltas contra o Galo e conseguiu até expulsar o centroavante Reinaldo. Depois do jogo, carregaria o incômodo apelido de José de Assis "Flamengão".

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Flamengo	34	22	14	6	2	46	20
2º Atlético-MG	34	22	15	4	3	46	16
3º Internacional	27	20	13	1	6	38	22
4º Coritiba	26	20	11	4	5	38	21
5º Corinthians	27	18	12	3	3	43	19
6º Grêmio	26	18	11	4	3	33	18
7º Santos	25	18	11	3	4	29	12
8º Vasco	25	18	10	5	3	31	14
9º São Paulo	24	18	8	8	2	36	22
10º Cruzeiro	21	18	7	7	4	19	14
11º Fluminense	20	18	6	8	4	30	22
12º Ponte Preta	19	18	8	3	7	30	23
13º Palmeiras	19	18	6	7	5	27	22
14º Botafogo	18	18	7	4	7	28	22
15º Desportiva-ES	18	18	7	4	7	20	32
16º Guarani	20	19	7	6	6	20	17
17º Santa Cruz	16	15	5	6	4	20	17
18º Remo	15	15	6	3	6	14	14
19º Colorado	14	15	6	2	7	18	17
20º Botafogo-PB	14	15	5	4	6	18	28
21º Joinville	14	15	4	6	5	20	16
22º Ceará	13	15	4	5	6	20	22
23º Atlético-GO	13	15	4	5	6	16	23
24º América-RJ	12	16	4	4	8	16	20
25º Vitória	11	15	4	3	8	19	37
26º Bahia	10	15	4	2	9	15	26
27º Náutico	10	15	3	4	8	17	23
28º Ferroviário-CE	10	15	2	6	7	13	24
29º Sport	4	6	1	2	3	5	8
30º Americano	4	6	1	2	3	2	7
31º Bangu	3	6	1	1	4	6	13
32º América-SP	2	6	1	0	5	6	18
33º Operário-MS	8	9	3	2	4	8	12
34º América-RN	7	9	1	5	3	6	18
35º Itabaiana	6	9	3	0	6	10	22
36º Vila Nova-GO	6	9	2	2	5	5	15
37º Gama	6	9	1	4	4	9	18
38º CRB	5	9	2	1	6	9	13
39º Mixto-MT	5	9	2	1	6	11	18
40º Portuguesa	5	9	2	1	6	7	19
41º São Paulo-RS	5	9	1	3	5	6	15
42º Nacional-AM	5	9	1	3	5	4	15
43º Flamengo-PI	4	9	1	2	6	9	18
44º Maranhão	4	9	0	4	5	3	14

5 gols

marcados em um único jogo. Outros jogadores já fizeram o mesmo, só que ninguém como Dinamite. Era a sua volta ao Vasco, após a fracassada passagem pelo Barcelona. E o jogo era contra o Corinthians. O Vasco fez 5 x 2, todos de Roberto.

0x1 A FINAL

1/6/80 Maracanã (Rio)

FLAMENGO 3 X 2 ATLÉTICO-MG

J: José de Assis Aragão (SP); **R:** Cr$ 19 726 210,00; **P:** 154 355; **G:** Nunes 7, Reinaldo 8 e Zico 44 do 1º; Reinaldo 21 e Nunes 37 do 2º; **E:** Reinaldo, Chicão e Palhinha

FLAMENGO: Raul, Toninho, Manguito, Marinho e Júnior; Andrade, Carpegiani (Adílio) e Zico; Tita, Nunes e Júlio César (Carlos Alberto). **T:** Cláudio Coutinho

ATLÉTICO-MG: João Leite, Orlando (Silvestre). Osmar, Luisinho (Geraldo) e Jorge Valença; Chicão, Toninho Cerezo e Palhinha; Pedrinho, Reinaldo e Éder. **T:** Procópio Cardoso

BOLA DE PRATA

Goleiro	Carlos (Ponte Preta)
Lateral-direito	Nelinho (Cruzeiro)
Zagueiro	Joãozinho (Santos)
Zagueiro	Luizinho (Atlético-MG)
Lateral-esquerdo	Júnior (Flamengo)
Volante	Cerezo (Atlético-MG)
Meia	Batista (Inter)
Meia	Sócrates (Corinthians)
Ponta-direita	Botelho (Desportiva-ES)
Centroavante	Baltazar (Grêmio)
Ponta-esquerda	Mário Sérgio (Inter)
BOLA DE OURO	Cerezo (Atlético-MG)
ARTILHEIRO	Zico (Flamengo) 21 gols

O JOGADOR

ZICO

O Bola de Ouro da PLACAR foi Toninho Cerezo, o pulmão do Atlético-MG. Mas Zico foi brilhante, escreveu a história do título flamenguista com seus 22 gols, um deles na grande decisão contra o Galo. Mais do que isso, deu o passe para outros tantos. Zico foi o arco e a flecha do campeão do povo. O Galinho ainda viria a conquistar mais três títulos nacionais pelo seu Mengão.

Baltazar comemora o gol do título: a redenção do artilheiro

MANOEL MOTTA

A RAÇA VENCEU O TALENTO

O São Paulo era uma verdadeira seleção, jogava por música. Mas o Grêmio suou sangue azul e fez o crime

No papel, não tinha nem graça: Oscar, Darío Pereyra, Marinho, Renato, Serginho, Zé Sérgio, uma máquina. O São Paulo era tão favorito quanto o Flamengo de Zico e Júnior. O Vasco corria mais por fora, o Inter também ciscava. Mas quem derrubou o gigante São Paulo foi uma equipe aguerrida e com suas limitações. Aquele Grêmio dirigido por Ênio Andrade era uma combinação perfeita de estranhas peças. Dois leões dividiam a liderança em campo. O xerifão uruguaio De León e o goleiro Leão. Os garotos Paulo Roberto, Newmar e Odair debutavam no futebol profissional. Os já veteranos Tarciso e Vílson Tadei serviam o instável goleador Baltazar. E Paulo Isidoro, incansável, corria e driblava. Era o pulmão. Na primeira partida das finais, no Olímpico, o Grêmio amassou o São Paulo e os 2 x 1 ficaram baratos. No segundo, os gaúchos foram amassados. Mas o mesmo Baltazar que tinha perdido um pênalti no primeiro jogo fez o golaço do título. Curiosa ironia.

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Grêmio	30	23	14	2	7	32	21
2º São Paulo	32	23	13	6	4	32	15
3º Ponte Preta	28	21	10	8	3	32	23
4º Botafogo	26	21	10	6	5	33	20
5º Vasco	27	19	11	5	3	41	17
6º Flamengo	25	19	9	7	3	30	19
7º Operário-MS	24	19	11	2	6	30	17
8º Internacional	22	19	7	8	4	20	14
9º Santos	22	17	8	6	3	27	12
10º Sport	20	17	6	8	3	20	15
11º Fluminense	18	17	7	4	6	31	25
12º Vitória	18	17	7	4	6	18	19
13º CSA	17	17	6	5	6	22	22
14º Atlético-MG	17	17	5	7	5	22	15
15º Náutico	9	8	4	1	3	12	7
16º Bahia	8	8	3	2	3	10	8
17º Portuguesa	20	15	7	6	2	19	13
18º Santa Cruz	19	15	7	5	3	28	19
19º Cruzeiro	17	15	7	3	5	20	20
20º Colorado	17	15	5	7	3	16	11
21º Bangu	16	15	6	4	5	24	19
22º Nacional-AM	15	15	6	3	6	14	17
23º Internacional-SP	15	15	5	5	5	19	18
24º Goiás	13	15	4	5	6	11	16
25º Galícia	11	15	5	1	9	15	27
26º Corinthians	11	15	4	3	8	14	22
27º Ferroviário-CE	11	15	4	3	8	17	27
28º Paysandu	11	15	3	5	7	15	23
29º Mixto-MT	11	15	3	5	7	15	24
30º Fortaleza	8	15	2	4	9	11	31
31º Palmeiras	6	6	3	0	3	7	11
32º Uberaba-MG	4	6	0	4	2	5	9
33º América-RN	8	9	3	2	4	16	17
34º Pinheiros	8	9	1	6	2	9	11
35º Campinense	6	9	2	2	5	10	11
36º CRB	6	9	2	2	5	11	16
37º Brasília	6	9	2	2	5	10	15
38º Joinville	6	9	2	2	5	5	11
39º Ríver-PI	6	9	2	2	5	7	14
40º Vila Nova-GO	5	9	2	1	6	8	16
41º Sampaio Corrêa	5	9	1	3	5	4	15
42º Londrina	4	9	2	0	7	5	17
43º Itabaiana-SE	2	9	1	0	8	4	19
44º Desportiva-ES	2	9	0	2	7	4	17

7 derrotas em 30 jogos. Para um campeão, até que o Grêmio perdeu um bocado. Ninguém acumulou tantas derrotas entre os 24 primeiros. Só que o segredo gremista era justamente o tudo ou nada. Ninguém venceu tantas também (14) quanto o time gaúcho.

0x1 A FINAL

3/5/81 Morumbi (São Paulo)

SÃO PAULO 0 X 1 GRÊMIO

J: José Roberto Wright (RJ);
R: Cr$ 33 819 400; **P:** 95 106; **G:** Baltazar 20 do 2.º; **CA:** Éverton, Darío Pereyra, China e Paulo César; **E:** Serginho 43 do 2º
SÃO PAULO: Waldir Peres, Getúlio, Oscar, Darío Pereyra e Marinho, Élvio, Renato e Éverton (Assis); Paulo César, Serginho e Zé Sérgio. **T:** João Leal Neto
GRÊMIO: Leão, Paulo Roberto, Newmar, De León e Casemiro, China, Paulo Isidoro e Vílson Tadei (Jurandir); Tarciso, Baltazar e Odair (Renato Sá). **T:** Ênio Andrade

BOLA DE PRATA

Goleiro	Benítez (Inter)
Lateral-direito	Perivaldo (Botafogo)
Zagueiro	Moisés (Bangu)
Zagueiro	Darío Pereyra (São Paulo)
Lateral-esquerdo	Marinho (São Paulo)
Volante	Zé Mário (Ponte Preta)
Meia	Elói (Inter-SP)
Meia	Paulo Isidoro (Grêmio)
Ponta-direita	Paulo César (São Paulo)
Centroavante	Roberto (Vasco)
Ponta-esquerda	Mário Sérgio (Inter)
BOLA DE OURO	Paulo Isidoro (Grêmio)
ARTILHEIRO	Nunes (Flamengo) 16 gols

O JOGADOR

PAULO ISIDORO

Franzino, esforçado e abusado. Isidoro chegou ao Grêmio em uma troca feita com o Atlético-MG em meio a desconfianças. Boa parte da torcida gremista achou que a diretoria fez péssimo negócio ao perder seu grande ponteiro-esquerdo Éder. Estavam enganados. O Tiziu deu uma força que o meio-campo do Grêmio não tinha e o título foi conseqüência.

Nunes e o lateral Paulo César: festa em Porto Alegre

J.B. SCALCO

MUITO ALÉM DA TÉCNICA

Agora o Grêmio, melhor do que no ano anterior, era o favorito. E o Flamengo mostrou na adversidade que não era grande apenas no Maracanã

Longe do Rio, o Flamengo não é de nada. Zico é um embuste, protege as canelinhas quando está fora do Maracanã. Naquele tempo essas eram verdades quase absolutas para a porção não-rubro-negra do Brasil. Por mais que o Flamengo já tivesse provado ter hormônios masculinos na Libertadores vencida em 1981, o país seguia duvidando da equipe. O Campeonato de 1982 foi um teste e tanto. A equipe de Zico vinha confiante, só tinha perdido dois jogos (para Sport e Atlético-MG fora de casa) até a decisão contra o Grêmio. O plano era ganhar bem do Grêmio no Maracanã e arrancar um empate no Sul. Deu errado. O Flamengo só conseguiu empatar seu jogo em casa no último minuto e deixou a missão mais difícil para o Olímpico. E o Grêmio defendia o seu título com um time ainda melhor do que 1981. Além de Paulo Isidoro e De León, o Grêmio contava com a força de Batista e as arrancadas do garoto Renato, anos mais tarde rebatizado de Renato Gaúcho. Pois o Flamengo provou que, além de ser a mais habilidosa equipe do país, tinha muita fibra. Empatou novamente e forçou, também em Porto Alegre, um terceiro jogo. Jogou com categoria no primeiro tempo e marcou o seu gol. Depois segurou o Grêmio e a taça.

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Flamengo	36	23	15	6	2	48	27
2º Grêmio	29	23	11	7	5	28	16
3º Guarani	31	20	14	3	3	53	22
4º Corinthians	14	12	6	2	4	19	155
5º Fluminense*	24	18	9	6	3	39	17
6º São Paulo	23	18	11	1	6	43	23
7º Santos	23	18	9	5	4	27	16
8º Bangu	22	18	9	4	5	29	17
9º Sport	23	16	10	3	3	28	12
10º Vasco	22	16	10	2	4	42	14
11º Anapolina	22	16	10	2	4	27	22
12º São José	20	16	7	6	3	17	11
13º Operário-MS	18	16	7	4	5	17	19
14º Bahia	17	16	5	7	4	21	19
15º Londrina	17	17	5	7	5	19	17
16º Ceará	16	16	7	2	7	24	30
17º Ponte Preta	18	14	6	6	2	15	9
18º Botafogo	15	14	6	3	5	21	17
19º Atlético-MG	14	14	5	4	5	20	15
20º XV de Jaú	14	14	4	6	4	17	20
21º Cruzeiro	13	15	6	1	8	15	23
22º Internacional-SM	13	14	4	5	5	16	24
23º Náutico	13	15	3	7	5	22	22
24º Internacional	12	14	4	4	6	22	16
25º Internacional-SP	12	14	3	6	5	20	18
26º Maringá	11	14	3	5	6	16	24
27º Paysandu	11	15	2	7	6	13	24
28º Treze	9	14	3	3	8	11	29
29º Moto Clube	9	14	3	3	8	7	25
30º América-RJ	5	6	2	1	3	7	7
31º São Paulo-RS	4	6	1	2	3	4	12
32º Atlético-PR	2	6	0	2	4	2	9
33º Goiás	8	9	2	4	3	9	13
34º Vitória	6	8	3	0	5	7	12
35º Desportiva	6	9	3	0	6	10	18
36º CSA	6	9	1	4	4	11	19
37º Joinville	5	8	2	1	5	11	16
38º Mixto	4	8	2	0	6	10	17
39º América-RN	4	9	2	0	7	9	19
40º Nacional	4	8	0	4	4	5	13
41º Itabaiana	3	8	1	1	6	2	18
42º Taguatinga	2	8	1	0	7	7	21
43º Ferroviário-CE	2	8	1	0	7	6	19
44º River	0	8	0	0	8	6	26

53 gols

foi quanto marcou o infernal ataque do Guarani, formado por Jorge Mendonça, Careca e Lúcio. O time de Campinas teve a maior artilharia do campeonato, mas parou no Flamengo de Zico.

A FINAL

25/4/82 Olímpico (Porto Alegre)

GRÊMIO 0 X 1 FLAMENGO

J: Oscar Scolfaro (SP); **R:** CR$ 29 579 900; **P:** 62 256; G: Nunes 10 do 1º; **CA:** Newmar, Tonho, Nunes e Lico

GRÊMIO: Leão, Paulo Roberto, Newmar, De León e Paulo César; Batista, Paulo Isidoro e Vílson Tadei; Renato, Baltazar (Paulinho) e Tonho (Odair). **T:** Ênio Andrade

FLAMENGO: Raul, Leandro (Antunes), Marinho, Figueiredo e Júnior; Andrade, Adílio e Zico; Tita, Nunes (Vítor) e Lico. **T:** Paulo César Carpegiani

BOLA DE PRATA

Goleiro	Carlos (Ponte Preta)
Lateral-direito	Leandro (Flamengo)
Zagueiro	Juninho (Ponte Preta)
Zagueiro	Edinho (Fluminense)
Lateral-esquerdo	Wladimir (Corinthians)
Volante	Batista (Grêmio)
Meia	Pita (Santos)
Meia	Zico (Flamengo)
Ponta-direita	Lúcio (Guarani)
Centroavante	Careca (Guarani)
Ponta-esquerda	Biro-Biro (Corinthians)
BOLA DE OURO	Zico (Flamengo)
ARTILHEIRO	Zico (Flamengo) 21 gols

O JOGADOR

ZICO

Como no título de 80, ele fez de tudo um pouco. Os gols, as assistências, as cobranças de falta, o toque de verniz em uma equipe que já brilhava por si. Só que o Zico de 82 provou que era grande também longe do Maracanã. O gol do título em Porto Alegre nasceu de uma bola que ele jogou por baixo das pernas de Vílson Tadei para depois servir Nunes.

RICARDO CHAVES

Serginho, Marolla e Gilberto torcem, mas é gol de Zico

A FESTA FINAL

Era o finzinho do Flamengo dos sonhos e o início de um bom Santos. Os mais experientes ficaram com o caneco

A geração de Raul, Leandro, Adílio e Zico se despedia. Já tinha feito muito nos anos anteriores, atulhara a sala de troféus da Gávea com taças de tudo o que é tipo. O Flamengo já não era implacável e dominador. Nos 26 jogos do campeonato, chegou a perder cinco vezes e empatar outras sete. O Santos era o inverso. Um bom time se formava, a equipe que no ano seguinte iria vencer o Paulista e quebrar um jejum de seis anos. Santos e Flamengo deixaram para trás concorrentes fortes como Atlético-MG, São Paulo e a revelação Atlético-PR. Parecia até que os paulistas levariam a melhor, após a vitória na primeira da final. Mas o sonho desmoronou aos 40 segundos da decisão com o gol de Zico. O 3 x 0 apenas confirmaria a vitória do time que havia chegado em três finais nos últimos quatro anos.

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Flamengo	35	26	14	7	5	57	30
2º Santos	36	26	13	10	3	45	28
3º Atlético-MG	35	24	14	7	3	41	18
4º Atlético-PR	28	24	11	6	7	32	28
5º São Paulo	31	22	13	5	4	47	17
6º Vasco	26	22	7	12	3	29	17
7º Goiás	24	23	8	8	7	24	28
8º Sport	23	23	8	7	8	29	28
9º Palmeiras	28	20	10	8	2	44	15
10º Corinthians	26	20	10	6	4	42	23
11º América-RJ	24	20	10	4	6	40	31
12º Ferroviária-SP	24	20	9	6	5	27	22
13º Náutico	23	20	9	5	6	39	24
14º Grêmio	23	20	7	9	4	37	23
15º Colorado	21	20	9	3	8	25	29
16º Guarani	11	12	2	7	3	12	14
17º Cruzeiro	17	14	6	5	3	21	17
18º Fluminense	15	14	6	3	5	19	12
19º Internacional	14	14	5	4	5	13	13
20º Ponte Preta	14	14	5	4	5	18	20
21º Bahia	14	14	4	6	4	10	12
22º Comercial-MS	12	14	4	4	6	16	22
23º Botafogo	15	15	5	5	5	22	17
24º Campo Grande-RJ	13	15	4	5	6	13	20
25º Vila Nova-GO	10	14	4	2	8	14	23
26º Sergipe	10	14	4	2	8	18	34
27º Tiradentes-PI	10	14	4	2	8	13	38
28º América-RN	9	14	4	1	9	11	24
29º Rio Negro-AM	9	14	3	3	8	8	27
30º Botafogo-SP	7	6	3	1	2	4	3
31º Americano	6	6	1	4	1	5	7
32º Uberaba	6	6	1	4	1	9	14
33º CSA	6	9	2	2	5	13	14
34º Joinville	6	8	2	2	4	7	12
35º Paysandu	5	9	2	1	6	13	18
36º Juventus-SP	5	9	1	3	5	7	13
37º Brasília	4	8	1	2	5	5	14
38º Moto Clube	4	8	0	4	4	6	14
39º Fortaleza	4	8	0	4	4	6	17
40º Mixto-MT	3	8	1	1	6	7	17
41º Ferroviário-CE	3	9	1	1	7	6	20
42º Rio Branco-ES	3	8	1	1	6	4	16
43º Galícia	3	8	0	3	5	2	9
44º Treze	2	8	1	0	7	7	25

155 253 pagantes.

O número hoje é absolutamente impensável. Como se colocou tanta gente em um estádio de futebol? A final Flamengo 3 x 0 Santos lotou o Maracanã e registrou o maior público da história do Campeonato Brasileiro.

0x1 A FINAL

29/5/83 **Maracanã (Rio)**

FLAMENGO 3 X 0 SANTOS

J: Arnaldo César Coelho (RJ); **R:** Cr$ 168 700 000; **P:** 155 523; **G:** Zico 40 segundos e Leandro 39 do 1º; Adílio 24 do 2º; **CA:** João Paulo, Joãozinho, Figueiredo, Pita, Toninho Carlos e Marinho

FLAMENGO: Raul, Leandro, Marinho, Figueiredo e Júnior; Vítor, Adílio e Élder; Baltazar (Robertinho), Zico e Júlio César (Ademar). **T:** Carlos Alberto Torres

SANTOS: Marolla, Toninho Oliveira, Joãozinho, Toninho Carlos e Gilberto; Toninho Silva (Serginho II), Paulo Isidoro e Pita; Camargo (Paulinho Batistote), Serginho e João Paulo. **T:** Formiga

BOLA DE PRATA

Goleiro	Roberto Costa (Atlético-PR)
Lateral-direito	Nelinho (Atlético-MG)
Zagueiro	Márcio Rossini (Santos)
Zagueiro	Darío Pereyra (São Paulo)
Lateral-esquerdo	Júnior (Flamengo)
Volante	Dema (Santos)
Meia	Paulo Isidoro (Santos)
Meia	Pita (Santos)
Ponta-direita	Jorginho (Palmeiras)
Centroavante	Reinaldo (Atlético-MG)
Ponta-esquerda	Éder (Atlético-MG)
BOLA DE OURO	Roberto Costa (Atlético-PR)
ARTILHEIRO	Serginho (Santos) 22 gols

O JOGADOR

SERGINHO

Beleza não era o seu forte. O centroavante do Santos jogava feio mesmo, empurrava os marcadores com seus braços compridos, usava e abusava das cotoveladas, arrumava brigas com os adversários. Talvez por isso, ele tenha perdido a Bola de Prata da PLACAR para o habilidoso e clássico Reinaldo, do Atlético-MG. Mas, com seus 22 gols, Serginho levou o Santos mais longe do que o próprio clube imaginava no início do campeonato.

Assis e Washington: a dupla merecia mesmo uma taça para cada um

RONALDO KOTSCHO

COM JEITO DE TAÇA GUANABARA

Pela quinta vez em seis anos, o Maracanã era palco de uma final nacional. E desta vez dois clubes do Rio, Fluminense e Vasco, brigaram pelo título

O Rio estava na crista da onda. O Brasileiro de 84 mostrou um bom Flamengo, tão forte que ficou em quinto lugar. Os três primeiros artilheiros da competição (Roberto e Arthurzinho do Vasco, Luisinho do América) tinham o selo RJ. E a final não podia ser mais carioca. Um Vasco, que chegou meio aos trancos e barrancos na final, e um Fluminense, quase perfeito. O goleiro Roberto Costa salvou a pátria vascaína atrás e Dinamite explodiu na frente.

O Fluminense foi diferente, mostrou um time mais equilibrado. Paulo Vítor foi o goleiro menos vazado, Ricardo Gomes (apenas Ricardo, na época) mostrou ser um zagueiro acima da média, o lateral Branco também aparecia para o futebol. E tinha Romerito, o maior craque da história do Paraguai, o arisco Tato e, sobretudo, a infernal dupla Washington e Assis. No comando de tudo, o técnico Carlos Alberto Parreira. Só podia mesmo dar certo.

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Fluminense	39	26	15	9	2	37	13
2º Vasco	33	26	14	5	7	51	20
3º Grêmio	34	24	14	6	4	39	19
4º Corinthians	28	24	9	10	5	31	19
5º Flamengo	29	22	11	7	4	32	20
6º Náutico	24	22	10	4	8	30	31
7º Portuguesa	23	22	7	9	6	29	24
8º Coritiba	21	23	8	5	10	29	37
9º Santos	28	20	11	6	3	39	16
10º Santo André	23	20	8	7	5	25	19
11º Atlético-PR	21	20	7	7	6	24	21
12º América-RJ	21	20	7	7	6	25	23
13º Operário-MS	21	20	7	7	6	24	22
14º Goiás	19	21	7	5	9	26	31
15º Fortaleza	16	20	5	6	9	17	32
16º Uberlândia	6	6	2	2	2	4	3
17º São Paulo	18	14	6	6	2	23	14
18º Santa Cruz	18	14	6	6	2	17	10
19º Atlético-MG	17	14	7	3	4	24	12
20º Palmeiras	17	14	6	5	3	30	16
21º Botafogo	14	14	4	6	4	13	11
22º Internacional	14	14	3	8	3	17	10
23º Brasil-RS	13	14	4	5	5	11	18
24º Operário-MT	12	14	4	4	6	16	21
25º Joinville	14	15	5	4	6	12	18
26º Bahia	11	14	3	5	6	12	21
27º CRB	11	14	3	5	6	6	19
28º ABC-RN	10	14	4	2	8	14	24
29º Treze	11	15	3	5	7	10	16
30º Tuna Luso	8	9	2	4	3	6	16
31º Auto Esporte	6	9	3	0	6	10	19
32º Rio Branco-ES	6	9	3	0	6	11	19
33º Cruzeiro	6	8	2	2	4	16	13
34º Bangu	6	8	1	4	3	4	7
35º Anapolina	6	8	1	4	3	3	13
36º Moto Clube	4	8	1	2	5	7	14
37º Ferroviário-CE	4	9	1	2	6	3	19
38º Nacional-AM	4	8	0	4	4	5	11
39º Confiança	2	8	1	0	7	5	14
40º Catuense	2	8	0	2	6	4	16
41º Brasília	0	8	0	0	8	4	24

190 gols

Os 16 gols marcados em 1984 ajudaram e muito Roberto Dinamite a conseguir a impressionante marca de 190 gols, a maior da história do campeonato. Ele disputou 21 vezes (de 1971 a 1992) a competição, uma delas pela Portuguesa.

0x1 A FINAL

27/5/84 Maracanã (Rio)

FLUMINENSE 0 X 0 VASCO

J: Romualdo Arppi Filho (SP); **R:** Cr$ 638 160 000; **P:** 128 781; **CA:** Roberto, Romerito, Daniel González, Aldo, Mário e Jandir

FLUMINENSE: Paulo Vítor, Aldo, Duílio, Ricardo e Branco; Jandir, Delei e Assis; Romerito, Washington e Tato. **T:** Carlos Alberto Parreira

VASCO: Roberto Costa, Edevaldo, Ivan, Daniel González e Aírton; Pires, Mário e Arthurzinho; Jussiê (Marcelo), Roberto e Marquinho. **T:** Edu Antunes Coimbra

BOLA DE PRATA

Goleiro	Roberto Costa (Vasco)
Lateral-direito	Édson (Corinthians)
Zagueiro	Ivan (Vasco)
Zagueiro	De León (Grêmio)
Lateral-esquerdo	Júnior (Flamengo)
Volante	Pires (Vasco)
Meia	Romerito (Fluminense)
Meia	Assis (Fluminense)
Ponta-direita	Renato Gaúcho (Grêmio)
Centroavante	Roberto (Vasco)
Ponta-esquerda	Tato (Fluminense)
BOLA DE OURO	Roberto Costa (Vasco)
ARTILHEIRO	Roberto (Vasco) 16 gols

O JOGADOR

ROBERTO COSTA

No ano anterior, ele já havia surpreendido o Brasil ao ganhar a Bola de Ouro da PLACAR jogando pelo Atlético-PR. Com a camisa do Vasco, mais milagres e uma nova Bola de Ouro. Depois do "bi", Roberto chegou à Seleção Brasileira, mas, assim como surgiu, desapareceu anos depois: como um relâmpago, sem ser notado.

Marco Aurélio (hoje técnico do Cruzeiro) levanta a taça na surpreendente final

BANGU E CORITIBA?

Pois é, foi a final mais inesperada da história da competição. Mas os "pequenos" mereceram roubar a festa dos "grandes"

Coritiba, Bangu, Brasil de Pelotas, Sport, Ponte Preta, Ceará e Joinville. Dos dez primeiros colocados no Brasileiro de 1985, sete equipes do segundo pelotão do futebol nacional. E os grandes, não participaram da competição? Participaram, mas se afundaram em suas próprias crises e na fórmula de disputa (os pequenos só entraram na segunda fase). O Fluminense, campeão anterior, ficou em 22°, o Grêmio em 23°, o São Paulo em 25°. Apenas Atlético-MG e Flamengo ensaiaram uma ameaça à "revolta dos pequenos". O fato é que o Coritiba, dirigido por Ênio Andrade, fez a sua parte e venceu grandes e pequenos. O Bangu — turbinado pelos investimentos do patrono Castor de Andrade, chefão do Jogo do Bicho — também cumpriu sua obrigação. E a final teve seus encantos, apesar de decidida nas cobranças de pênaltis. Um Maracanã com quase 100 mil pessoas vibrou com uma curiosa, mas justa decisão.

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1° Coritiba	31	29	12	7	10	25	27
2° Bangu	48	31	20	8	3	55	23
3° Brasil-RS	36	30	14	8	8	48	33
4° Atlético-MG	35	28	13	9	6	37	23
5° Sport	45	28	20	5	3	49	16
6° Ponte Preta	38	28	13	12	3	41	21
7° Ceará	36	28	14	8	6	39	29
8° Joinville	32	28	13	6	9	36	23
9° Flamengo	30	26	11	8	7	40	23
10° Internacional	30	26	11	8	7	36	23
11° Vasco	30	26	11	8	7	37	31
12° Bahia	29	26	11	7	8	35	29
13° CSA	29	28	10	9	9	33	29
14° Mixto-MT	29	28	10	9	9	27	36
15° Guarani	29	26	8	13	5	36	26
16° Corinthians	27	26	9	9	8	27	22
17° Paysandu	25	22	8	9	5	26	21
18° Nacional-AM	24	22	10	4	8	39	29
19° Botafogo-PB	24	22	7	10	5	21	23
20° Brasília	23	22	8	7	7	22	22
21° Pinheiros	23	22	7	9	6	21	17
22° Fluminense	21	20	7	7	6	24	21
23° Grêmio	21	20	6	9	5	25	21
24° Botafogo	20	20	9	2	9	26	36
25° Náutico	20	20	8	4	8	25	28
26° Santos	20	20	7	6	7	23	25
27° São Paulo	20	20	7	6	7	36	39
28° Vila Nova-GO	20	22	7	6	9	25	34
29° Cruzeiro	18	20	5	8	7	23	22
30° Palmeiras	18	20	5	8	7	28	28
31° Leônico	17	22	7	3	12	21	33
32° Desportiva	17	22	7	3	12	18	30
33° Uberlândia	17	22	6	5	11	26	26
34° ABC-RN	17	22	6	5	11	27	33
35° Goiás	16	20	5	6	9	21	27
36° Flamengo-PI	15	22	5	5	12	14	24
37° Villa Nova-MG	15	22	5	5	12	18	31
38° Portuguesa	15	20	4	7	9	19	26
39° Remo	14	22	5	4	13	19	38
40° América-RJ	13	20	4	5	11	19	31
41° Corumbaense	13	22	4	5	13	16	37
42° Sampaio Corrêa	12	22	2	8	12	24	43
43° Santa Cruz	11	20	4	3	13	21	47
44° Sergipe	11	22	3	5	14	15	37

0x1 A FINAL

31/7/85 Maracanã (Rio)

BANGU 1 X 1 CORITIBA

J: Romualdo Arppi Filho (SP); **R:** Cr$ 848 064 000; **P:** 91 527; **G:** Índio 25 e Lulinha 35 do 1°; **CA:** Mário, Gomes, Dida e Rafael

BANGU: Gilmar, Márcio, Jair, Oliveira e Baby; Israel, Lulinha (Gílson) e Mário; Marinho, João Cláudio (Pingo) e Ado. **T:** Moisés

CORITIBA: Rafael, André, Gomes, Heraldo e Dida; Almir (Vavá), Marildo (Marco Aurélio) e Tóbi; Lela, Índio e Édson. **T:** Ênio Andrade

BOLA DE PRATA

Goleiro	Rafael (Coritiba)
Lateral-direito	Luiz Carlos Winck (Inter)
Zagueiro	Leandro (Flamengo)
Zagueiro	Mauro Galvão (Inter)
Lateral-esquerdo	Baby (Bangu)
Volante	Dema (Inter)
Meia	Alemão (Botafogo)
Meia	Rubén Paz (Inter)
Ponta-direita	Marinho (Bangu)
Centroavante	Careca (São Paulo)
Ponta-esquerda	Ado (Bangu)
BOLA DE OURO	Marinho (Bangu)
ARTILHEIRO	Edmar (Guarani) 20 gols

O JOGADOR

MARINHO

O ponta-direita do Bangu mostrou velocidade, habilidade e faro de gol. Em uma competição lotada de grandes estrelas, um penetra acabou roubando a festa. O desempenho no Brasileiro levou Marinho à Seleção. Ele chegou a disputar os amistosos preparatórios para a Copa de 86, mas acabou cortado justamente na definição da lista final.

3 títulos brasileiros

O gaúcho Ênio Andrade venceu com o Inter em 1979, com o Grêmio em 1981 e com o Coritiba em 1985. Luxemburgo e Minelli fizerem o mesmo, só que apenas Ênio foi tri com três equipes diferentes.

CARLOS FENERICH

Careca e Ricardo Rocha: quem podia com o artilheiro?

CARECA NA CABEÇA

O Guarani tinha a equipe mais equilibrada, mais pontos ganhos e a vantagem da final em casa. Só que o São Paulo contava com Careca, e isso bastou

O desabafo do técnico gremista Tite aconteceu logo após a eliminação da Libertadores de 2002. O futebol tinha lhe reservado duas decepções na carreira: esta derrota como técnico e a final do Brasileiro de 1986 como jogador. Tite era o volante do Guarani, equipe com melhor aproveitamento na competição. Certo, o adversário era o fortíssimo São Paulo de Careca, Darío Pereyra, Pita e Müller. Só que o Guarani estava em estado de graça, Evair andava afiadíssimo, poucos conseguiam parar o ponta João Paulo. E o jogo final, que só aconteceu em fevereiro de 1987, era no alçapão do Brinco de Ouro. E o Bugre estava ganhando no tempo normal por 1 x 0. E também vencia por 3 x 2 até o último minuto da prorrogação. Mas Careca, no topo da carreira, tinha o dom de estragar tudo. Ele levou o jogo para os pênaltis com um chute de esquerda em que quase arrancou as redes do gol de Sérgio Néri. Foi uma das mais emocionantes finais de Brasileiro, 1 x 1 no tempo normal, 2 x 2 na prorrogação e 4 x 3 nos pênaltis. 4 x 3 para o São Paulo, para o desespero de Tite.

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º São Paulo	47	34	17	13	4	62	22
2º Guarani	53	34	21	11	2	59	18
3º Atlético-MG	45	32	17	11	4	39	20
4º América-RJ	34	32	11	12	9	29	29
5º Bahia	40	30	17	6	7	40	21
6º Fluminense	38	30	16	6	8	33	19
7º Corinthians	38	30	13	12	5	42	20
8º Cruzeiro	36	30	12	12	6	38	21
9º Palmeiras	34	28	12	10	6	42	23
10º Portuguesa	34	28	11	12	5	31	23
11º Flamengo	32	28	12	8	8	34	19
12º Joinville	29	28	8	13	7	30	31
13º Vasco	28	28	10	8	10	35	24
14º Grêmio	28	28	9	10	9	32	27
15º Criciúma	21	18	8	5	5	16	15
16º Internacional-SP	20	18	7	6	5	21	22
17º Internacional	32	26	12	8	6	40	23
18º Atlético-PR	29	26	9	11	6	27	17
19º Santos	29	26	9	11	6	25	16
20º Rio Branco-ES	27	26	10	7	9	29	29
21º Bangu	26	26	8	10	8	21	23
22º Ponte Preta	25	26	9	7	10	29	30
23º Goiás	25	26	7	11	8	25	30
24º Ceará	24	26	8	8	10	25	31
25º CSA	24	26	7	10	9	20	23
26º Santa Cruz	24	26	6	12	8	24	30
27º Sport	23	26	8	7	11	25	27
28º Atlético-GO	23	26	7	9	10	23	28
29º Vitória	23	26	6	11	9	23	30
30º Náutico	22	26	10	2	14	21	31
31º Botafogo	22	26	6	10	10	21	28
32º Nacional-AM	20	26	7	6	13	25	33
33º Comercial-MS	19	26	5	9	12	22	37
34º Sobradinho	16	26	5	6	15	21	46
35º Treze	12	16	4	4	8	8	20
36º Central-PE	10	16	2	6	8	11	31
37º Sergipe	8	10	3	2	5	5	16
38º Operário-MS	7	10	3	1	6	9	15
39º Botafogo-PB	7	10	3	1	6	9	16
40º Fortaleza	6	10	2	2	6	7	19
41º Sampaio Corrêa	6	10	1	4	5	5	15
42º Remo	6	10	0	6	4	9	15
43º Tuna Luso	5	10	2	1	7	8	20
44º Coritba	5	10	1	3	6	3	9
45º Alecrim	5	10	1	3	6	7	15
46º Paysandu	3	10	1	1	8	5	18
47º Piauí	3	10	1	1	8	6	26
48º Operário-MT	3	10	1	1	8	4	24

A FINAL

25/2/87 Brinco de Ouro (Campinas)

GUARANI 3 X 3 SÃO PAULO

J: José de Assis Aragão (SP); **R:** Cz$ 4 222 000; **P:** 37 370; **G:** Nelsinho (contra) 2 e Ricardo Rocha (contra) 9 do 1º; **Prorrogação:** Pita 1 e Marco Antônio Boaideiro 7 do 1º; João Paulo 5 e Careca 14 do 2º; **CA:** Ricardo Rocha e Valdir Carioca; **E:** Vágner (Guarani)

GUARANI: Sérgio Néri, Marco Antônio, Ricardo, Valdir Carioca e Zé Mário; Tite (Vágner), Tosin e Marco Antônio Boiadeiro; Catatau (Chiquinho Carioca), Evair e João Paulo. **T:** Carlos Gainete

SÃO PAULO: Gilmar, Fonseca, Vágner, Darío Pereyra e Nelsinho; Bernardo, Silas (Manu) e Pita; Müller, Careca e Sídnei (Rômulo). **T:** Pepe

BOLA DE PRATA

Goleiro	Gilmar (São Paulo)
Lateral-direito	Alfinete (Joinville)
Zagueiro	Ricardo Rocha (Guarani)
Zagueiro	Darío Pereyra (São Paulo)
Lateral-esquerdo	Nelsinho (São Paulo)
Volante	Bernardo (São Paulo)
Meia	Pita (São Paulo)
Meia	Jorginho (Palmeiras)
Ponta-direita	Sérgio Araújo (Atlético-MG)
Centroavante	Careca (São Paulo)
Ponta-esquerda	João Paulo (Guarani)
BOLA DE OURO	Careca (São Paulo)
ARTILHEIRO	Careca (São Paulo) 25 gols

O JOGADOR

CARECA

O centroavante chegou ao fim do campeonato com 25 gols, um a mais que Evair, do Guarani. Acabou ficando com a Bola de Ouro, indiscutível. Sabe aqueles campeonatos que o gênio ganha praticamente sozinho? Foi o caso. Desde as oitavas-de-final, Careca simplesmente só não marcou gol contra o Fluminense, no Maracanã. Dizer que ele foi decisivo é até chover no molhado.

8 Bolas de Prata

O São Paulo fez um rapa na premiação da PLACAR. Ficou com a defesa (Gilmar, Darío e Nelsinho), meio (Bernardo e Pita) e ataque (Careca). E o atacante, sozinho, ganhou três prêmios: ouro, prata e artilharia...

Renato e o beque Aloísio: o Urubu mandou no Maracanã

A UNIÃO FEZ A FORÇA

Não era o Flamengo show de 1981. Com uma equipe solidária e liderada pelo veterano Zico, o clube conquistou a polêmica Copa União

Um juízo equivocado pode ser feito em uma análise atual da escalação do Flamengo. Parece uma máquina invencível. Zico, Andrade, Bebeto, Leandro, Leonardo, Zinho, Jorginho, uma verdadeira seleção. É preciso, porém, ver as fases desses craques. Zico, Leandro e Andrade já não tinham o frescor do passado. Bebeto, Leonardo, Jorginho e Zinho estavam largando as fraldas. Daí a irregularidade flamenguista, que teve mais derrotas e empates somados do que vitórias. O Atlético-MG e o bom Internacional até dificultaram a vida flamenguista. Não o suficiente, era muito grande jogador vestindo uma mesma camisa. O campeonato foi de primeira, apenas 16 clubes da elite, jogões e grandes públicos. Era a rebelião do Clube dos 13, que organizou a sua competição. Copa União para o Clube dos 13, Módulo Verde para a CBF. No fim, Flamengo e Inter se negaram a enfrentar Sport e Guarani, os finalistas do Módulo Amarelo, como queria a CBF, para determinar os representantes na Libertadores de 88. Resultado: recifenses e campineiros se pegaram e deu Sport, o outro campeão brasileiro de 87.

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Flamengo	24	19	9	6	4	22	15
2º Internacional	18	19	6	6	7	14	12
3º Atlético-MG	25	17	10	5	2	23	9
4º Cruzeiro	21	17	6	9	2	16	7
5º Grêmio	18	15	7	4	4	14	8
6º São Paulo	17	15	7	3	5	21	12
7º Fluminense	17	15	6	5	4	14	12
8º Palmeiras	16	15	7	2	6	11	13
9º Botafogo	15	15	4	7	4	11	9
10º Vasco	13	15	5	3	7	17	18
11º Bahia	13	15	4	5	6	11	18
12º Coritiba	12	15	4	4	7	15	22
13º Goiás	11	15	3	5	7	8	15
14º Santa Cruz	11	15	3	5	7	10	20
15º Santos	11	15	2	7	6	7	17
16º Corinthians	10	15	2	6	7	9	16

126 partidas

Foi o menor Brasileiro em número de jogos. Com 16 clubes, teve a segunda melhor média de público: 20 877 pessoas (atrás só dos 22 953 de 1983). O equilíbrio foi a grande marca, mas a fórmula de disputa não sobreviveria sequer mais um ano e o torneio acabaria com dois campeões (Flamengo e Sport).

0×1 A FINAL

13/12/87 Maracanã (Rio)

FLAMENGO 1 X 0 INTERNACIONAL

J: José de Assis Aragão (SP);
R: Cz$ 20 452 800; **P:** 91 034; **G:** Bebeto 16 do 1º; **CA:** Aluísio e Edinho

FLAMENGO: Zé Carlos, Jorginho, Leandro, Edinho e Leonardo; Andrade, Aílton e Zico (Flávio); Renato, Bebeto e Zinho.
T: Carlinhos

INTERNACIONAL: Taffarel, Luís Carlos, Aluísio, Nenê e Paulo Roberto (Beto); Norberto, Luís Fernando e Balalo; Hêider (Manu), Amarildo e Brites. **T:** Ênio Andrade

BOLA DE PRATA

Goleiro	Taffarel (Inter)
Lateral-direito	Luiz Carlos Winck (Inter)
Zagueiro	Aloísio (Inter)
Zagueiro	Luizinho (Atlético-MG)
Lateral-esquerdo	Mazinho (Vasco)
Volante	Norberto (Inter))
Meia	Milton (Coritiba)
Meia	Zico (Flamengo)
Ponta-direita	Renato Gaúcho (Flamengo)
Centroavante	Renato (Atlético-MG)
Ponta-esquerda	Berg (Botafogo)
BOLA DE OURO	Renato Gaúcho (Flamengo)
ARTILHEIRO	Müller (São Paulo) 10 gols

O JOGADOR

RENATO GAÚCHO

Talvez um gol, belíssimo, resuma o que foi Renato naquele ano. Na complicada semifinal contra o Atlético-MG, no Mineirão, ele arrancou atrás dos marcadores e chegou bem na frente para marcar o gol decisivo, eliminando o favorito time do desafeto Telê Santana. Era um touro, um touro ainda por cima habilidoso.

Edu Lima briga com Bobô: o Inter esperava resolver a vida em casa

FOTOS: ORLANDO KISSNER

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Bahia	37	29	13	11	5	33	23
2º Internacional	37	29	12	13	4	40	26
3º Fluminense	29	27	10	9	8	27	21
4º Grêmio	29	27	10	9	8	27	24
5º Vasco	36	25	14	8	3	36	16
6º Flamengo	30	25	11	8	6	32	20
7º Sport	28	25	9	10	6	21	21
8º Cruzeiro	26	25	8	10	7	26	23
9º Portuguesa	29	23	12	5	6	28	21
10º Atlético-MG	26	23	8	10	5	22	22
11º São Paulo	26	23	9	8	6	21	18
12º Coritiba	23	23	8	7	8	20	17
13º Goiás	21	23	5	11	7	21	21
14º Guarani	23	23	7	9	7	20	22
15º Corinthians	21	23	6	9	8	21	22
16º Palmeiras	22	23	7	8	8	21	22
17º Santos	21	23	7	7	9	19	25
18º Botafogo	21	23	7	7	9	17	22
19º Atlético-PR	21	23	5	11	7	18	17
20º Vitória	20	23	7	6	10	21	30
21º Bangu	18	23	4	10	9	15	22
22º Santa Cruz	17	23	5	7	11	19	28
23º Criciúma	10	23	1	8	14	12	34
24º América-MG	10	23	2	6	15	11	31

36 pontos

O Vasco terminou em quinto. Mas, mesmo jogando quatro jogos a menos que os finalistas, só acabou com um ponto a menos do que Bahia e Inter. Dono da melhor campanha na primeira fase, foi eliminado pelo Flu no mata-mata.

COPA SUL-NORDESTE

Um Bahia cheio de ginga, um Grenal elétrico na semifinal. O eixo do futebol em 1988 ficou entre Rio Grande do Sul e Bahia

O Rio estava bem representado. O campeão Flamengo defendia o título, o Vasco fazia a melhor campanha e o Fluminense corria por fora. Mas não era um campeonato com ginga carioca. Os gaúchos, com razão, jamais esquecerão daquele campeonato que, outra vez, não acabou no mesmo ano. O jogo entre Internacional e Grêmio pela semifinal foi considerado o "Grenal do século". Com um homem a menos, o Inter virou a partida e garantiu sua vaga para a Libertadores. Os baianos têm vivo na memória aquele time que brilhou misturando um estilo combativo e abusado. Falou-se muito da dupla Charles e Bobô, mas como esquecer do volante Paulo Rodrigues, que mais criava do que destruía? O Bahia venceu o primeiro jogo em Salvador contra o Inter e teve que acender algumas velas pra segurar o 0 x 0 em Porto Alegre.

0x1 A FINAL

19/2/89 Beira Rio (Porto Alegre)

INTERNACIONAL 0 X 0 BAHIA

J: Dulcídio Wanderley Boschillia (SP);
R: NCz$ 57 304; **P:** 79 598; **CA:** João Marcelo, Gil, Norberto e Edu

INTERNACIONAL: Taffarel, Luiz Carlos, Aguirregaray, Norton e Casemiro; Norberto, Luís Carlos Martins e Luís Fernando; Maurício (Hêider), Nílson e Edu (Diego Aguirre).
T: Abel Braga

BAHIA: Ronaldo, Tarantini, João Marcelo, Claudir (Newmar) e Paulo Róbson; Paulo Rodrigues, Zé Carlos e Bobô (Osmar); Gil, Charles e Marquinhos. **T:** Evaristo de Macedo

BOLA DE PRATA

Goleiro	Taffarel (Inter)
Lateral-direito	Alfinete (Grêmio)
Zagueiro	Aguirregaray (Inter)
Zagueiro	Pereira (Bahia)
Lateral-esquerdo	Mazinho (Vasco)
Volante	Paulo Rodrigues (Bahia)
Meia	Adílson Heleno (Criciúma)
Meia	Bobô (Bahia)
Ponta-direita	Vivinho (Vasco)
Centroavante	Nílson (Inter)
Ponta-esquerda	Zinho (Flamengo)
BOLA DE OURO	Taffarel (Inter)
ARTILHEIRO	Nílson (Inter) 15 gols

O JOGADOR

NÍLSON

O atacante colorado foi o artilheiro; marcou 15 gols na competição. Dois deles entraram na história e estão na memória dos torcedores. Os que ele marcou na semifinal contra o Grêmio valeram por todos os outros. Nílson rodou por diversos clubes do Brasil, passou pela Seleção Brasileira, mas nunca mais conseguiu ser tão marcante como no sofrido vice-campeonato do Inter.

RICARDO CORRÊA

Adílson tenta parar Bebeto: festa do visitante

SELEVASCO OU SARAVASCO?

Em um dos mais esquisitos regulamentos já bolados, os meninos do Vasco abreviaram em um só jogo a decisão

O Vasco chegava a abusar do toque de bola. E não era apenas do meio para frente que Bebeto, Bismark, Sorato, Boiadeiro e William faziam a festa. A categoria começava pela defesa. O equatoriano Quiñónez jogou o que não sabia, o lateral-esquerdo Mazinho mostrou uma habilidade incomum para defensores. À medida que ia despachando seus adversários, a equipe de Nelsinho Rosa justificava a fama de SeleVasco. De fato, a equipe chegou à decisão e para enfrentar o bom time do São Paulo, que anos depois se tornaria uma potência do futebol mundial. E como seriam os jogos finais? O incrível regulamento permitia que o Vasco escolhesse entre fazer o primeiro jogo no Morumbi ou no Maracanã. A vantagem é que poderia matar a cobra em uma só partida se jogasse a primeira fora de casa. O Vasco arriscou e se deu bem, 1 x 0, gol de Sorato, de cabeça. Há quem diga que foi a superstição que ganhou o jogo. A equipe estava obtendo resultados mais expressivos longe do Rio e com as camisas pretas. Contra as camisas brancas do São Paulo, no Morumbi, o Vasco teria que usar obrigatoriamente o uniforme número 2. Os jogadores escolheram jogar fora e assim o título foi conquistado.

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Vasco	26	19	9	8	2	27	16
2º São Paulo	23	19	7	9	3	25	16
3º Cruzeiro	23	18	9	5	4	23	14
4º Botafogo	22	18	9	4	5	20	16
5º Palmeiras	22*	18	8	6	4	21	13
6º Corinthians	21	18	8	5	5	15	13
7º Portuguesa	20	18	7	6	5	21	13
8º Atlético-MG	19	18	6	7	5	21	13
9º Flamengo	19	18	6	7	5	16	13
10º Goiás	18	18	6	6	6	17	21
11º Grêmio	17	18	6	5	7	19	19
12º Santos	16	18	5	6	7	13	16
13º Náutico	15	18	5	5	8	27	34
14º Internacional-SP	15	18	4	7	7	13	19
15º Fluminense	14	18	5	4	9	15	25
16º Internacional	13	18	4	5	9	14	19
17º Guarani	16	18	5	6	7	15	18
18º Atlético-PR	19	18	4	11	3	18	13
19º Vitória	17	18	6	5	7	14	20
20º Bahia	15	18	4	7	7	15	22
21º Sport	11	18	3	5	10	12	23
22º Coritiba	*4	10	3	3	4	10	15

** Punido pelo tribunal da CBF*

11 gols

Uma marca até modesta para a artilharia de um Brasileiro. Só que Túlio, 20 anos na cara, estava apenas surgindo para o futebol. Ele ainda seria duas vezes o goleador da competição (em 1994 e 1995, pelo Botafogo)

A FINAL

16/12/89 Morumbi (São Paulo)

SÃO PAULO 0 X 1 VASCO

J: Wilson Carlos dos Santos (RJ);
R: NCz$ 2 394 435; **P:** 71 552; **G:** Sorato 5 do 2º; **CA:** Luiz Carlos, Acácio e Zé do Carmo
SÃO PAULO: Gilmar, Netinho, Adílson, Ricardo e Nelsinho; Flávio, Bobô e Raí; Mário Tilico, Nei e Edivaldo (Paulo César).
T: Carlos Alberto Silva
VASCO: Acácio, Luiz Carlos, Quiñónez, Marco Aurélio e Mazinho; Zé do Carmo, Marco Antônio Boiadeiro e Bismarck; Sorato, Bebeto e William. **T:** Nelsinho Rosa

BOLA DE PRATA

Goleiro	Gilmar (São Paulo)
Lateral-direito	Balu (Cruzeiro)
Zagueiro	Ricardo Rocha (São Paulo)
Zagueiro	Paulo Sérgio (Atlético-MG)
Lateral-esquerdo	Mazinho (Vasco)
Volante	Elzo (Palmeiras)
Meia	Raí (São Paulo)
Meia	Bobô (São Paulo)
Atacante	Bismarck (Vasco)
Atacante	Bizu (Náutico)
Atacante	Túlio (Goiás)
BOLA DE OURO	Ricardo Rocha (São Paulo)
ARTILHEIRO	Túlio (Goiás) 11 gols

O JOGADOR

ANDRADE

O volante virou a casaca, frustrou muitos fãs, mas não se arrependeu. Conquistou com o Vasco o seu pentacampeonato particular. Apenas ele conseguiu o dificílimo feito de botar no peito cinco vezes a faixa de campeão brasileiro. Foram quatro títulos pelo Flamengo (em 80, 82, 83 e 87) e o caneco de 1989 pelo "inimigo" Vasco.

MARCO ANTONIO CAVALCANTI

1990 Campeonato Brasileiro

O sofrido gol de Tupãzinho: o amuleto resolveu

JOÃO SANTOS

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Corinthians	32	25	12	8	5	23	20
2º São Paulo	27	25	10	7	8	24	18
3º Grêmio	29	23	11	7	5	28	16
4º Bahia	26	23	8	10	5	25	17
5º Atlético-MG	24	21	7	10	4	20	18
6º Palmeiras	23	21	9	5	7	22	20
7º Santos	23	21	7	9	5	20	15
8º Bragantino	23	21	7	9	5	22	20
9º Goiás	21	19	7	7	5	22	19
10º Cruzeiro	21	19	8	5	6	21	18
11º Flamengo	20	19	7	6	6	24	18
12º Vasco	18	19	3	12	4	15	15
13º Botafogo	18	19	7	4	8	17	18
14º Náutico	18	19	4	10	5	13	18
15º Portuguesa	18	19	3	9	7	18	22
16º Internacional	16	19	4	8	7	19	22
17º Fluminense	15	19	5	5	9	19	24
18º Vitória	15	19	4	7	8	15	22
19º São José	15	19	3	9	7	10	20
20º Internacional-SP	9	18	4	1	13	9	25

3 finais consecutivas. O São Paulo é o único clube a decidir três vezes seguidas o Brasileiro. Perdeu em 1989, para o Vasco, e 1990, para o Corinthians. Mas ficaria com o título no ano seguinte, reabilitando Telê.

PAULISTÃO 90

Foi uma final paulistana, cinco clubes de São Paulo entre os oito primeiros, nove Bolas de Prata no estado. E deu Timão pela primeira vez, belo!

O equilíbrio foi absoluto. Poderia ter dado o Palmeiras de Careca Bianchesi, o Bragantino de Mazinho, o Santos do Bola de Ouro César Sampaio. Bahia, Grêmio e Atlético-MG também mereciam vencer, mas a sorte sorria para os clubes paulistas. Na base da raça, o Corinthians foi se insinuando. Na velocidade, o São Paulo foi se credenciando. Uma final para lotar duas vezes o Morumbi e para testar nervos de aço. Dois jogos duros, ranhidos, um clássico local, em suma. O primeiro 1 x 0 da quinta-feira inverteu a vantagem que o São Paulo tinha do empate e apenas empurrou a decisão para o domingo ensolarado. O Corinthians tinha Neto em grande fase, mas foi o amuleto Tupãzinho quem decidiu a parada.

A FINAL

16/12/90 Morumbi (São Paulo)

CORINTHIANS 1 X 0 SÃO PAULO

J: Edmundo Lima Filho (SP);
R: Cr$ 106 347 700; **P:** 100 858; **G:** Tupãzinho 9 do 2º; **CA:** Flávio, Márcio e Jacenir;
E: Bernardo e Wilson Mano 15 do 2º
CORINTHIANS: Ronaldo, Giba, Marcelo, Guinei e Jacenir; Márcio, Wilson Mano, Tupãzinho e Neto (Ezequiel); Fabinho e Mauro (Paulo Sérgio). **T:** Nelsinho Baptista
SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Ivan e Leonardo; Flávio, Bernardo e Raí (Marcelo); Mário Tilico (Zé Teodoro), Eliel e Elivélton. **T:** Telê Santana

BOLA DE PRATA

Goleiro	Ronaldo (Corinthians)
Lateral-direito	Gil Baiano (Bragantino)
Zagueiro	Adílson (Cruzeiro)
Zagueiro	Marcelo (Corinthians)
Lateral-esquerdo	Biro-Biro (Bragantino)
Volante	César Sampaio (Santos)
Meia	Tiba (Bragantino)
Meia	Luís Fernando (Inter)
Atacante	Renato Gaúcho (Flamengo)
Atacante	Mazinho (Bragantino)
Atacante	Careca (Palmeiras)
BOLA DE OURO	César Sampaio (Santos)
ARTILHEIRO	Charles (Bahia) 11 gols

O JOGADOR

NETO

Regularidade nunca foi o seu forte. Por isso, não levou nem a Bola de Prata no ano, um troféu que premia a constância durante toda a competição. O meia corintiano Neto, contudo, foi o nome da disputa. Da sua canhota saíram os gols que decidiram o Campeonato Brasileiro. Como Careca fez com o São Paulo, em 1986, Neto praticamente levou o Timão nas costas.

RICARDO CORRÊA

O GOLIAS NÃO DEU CHANCE

O São Paulo, que vinha de dois vices seguidos, chegava à sétima final em Brasileiros. O Bragantino fez o que pôde, só que a tradição falou mais alto

Era quase uma competição por pontos corridos. Os vinte concorrentes se pegavam na fase classificatória e os quatro melhores iam para as semifinais. Uma fórmula boa para um time azeitado, mas que não estava rodado o bastante para suportar a pressão do mata-mata. O Bragantino se aproveitou bem da situação e foi o segundo melhor. O São Paulo ficou em primeiro, tinha time de sobra para chegar a sua terceira final consecutiva. A equipe de Telê Santana estava madura e pronta para as vitórias. Antônio Carlos e Ricardo Rocha formavam a melhor dupla de área do país. Leonardo dava velocidade e qualidade pela lateral esquerda. Do outro lado, Cafu se firmava. No meio, reinava Raí. E na frente, Müller, eficiente como sempre. O Bragantino de Parreira dificultou ao máximo. Só que o time de Telê tinha tradição, craques e duas derrotas (89 e 90) entaladas.

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º São Paulo	31	23	12	7	4	28	15
2º Bragantino	30	23	10	10	3	29	16
3º Atlético-MG	26	21	8	10	3	29	20
4º Fluminense	25	21	10	5	6	29	21
5º Corinthians	24	19	8	8	3	23	17
6º Palmeiras	22	19	7	8	4	20	19
7º Internacional	20	19	5	10	4	19	16
8º Santos	19	19	7	5	7	23	20
9º Flamengo	19	19	7	5	7	20	24
10º Portuguesa	19	19	5	9	5	14	15
11º Vasco	19	19	4	11	4	22	26
12º Botafogo	18	19	6	6	7	19	21
13º Bahia	18	19	5	8	6	16	18
14º Náutico	17	19	7	3	9	19	25
15º Goiás	17	19	6	5	8	27	24
16º Cruzeiro	16	19	5	6	8	23	28
17º Atlético-PR	15	19	5	5	9	27	28
18º Sport	13	19	4	5	10	15	30
19º Grêmio	12	19	3	6	10	15	24
20º Vitória	12	19	3	6	10	17	27

12492 torcedores

testemunharam Bragantino 0 x 0 São Paulo, em Bragança. Foi a menor final de Brasileiros. O acanhado estádio Marcelo Stéfani, com arquibancada de madeira, estava superlotado. Foi escolhido como palco da final para não privilegiar o São Paulo, que já havia disputado o primeiro jogo no Morumbi.

0x1 A FINAL

9/6/91 Marcelo Stéfani (Bragança Paulista)

BRAGANTINO 0 X 0 SÃO PAULO

J: José Roberto Wright (SP);

R: Cr$ 64 650 000; **P:** 12492; **CA:** Zé Teodoro, Ricardo Rocha, Biro-Biro e João Santos

BRAGANTINO: Marcelo, Gil Baiano, Júnior, Nei e Biro-Biro; Mauro Silva, Ivair, Luís Müller, Alberto e João Santos (Franklin); Sílvio e Mazinho. **T:** Carlos Alberto Parreira

SÃO PAULO: Zetti, Zé Teodoro, Antônio Carlos, Ricardo Rocha e Leonardo; Ronaldo, Bernardo, Cafu e Raí; Macedo e Müller (Flávio). **T:** Telê Santana

BOLA DE PRATA

Goleiro	Marcelo (Bragantino)
Lateral-direito	Gil Baiano (Bragantino)
Zagueiro	Márcio Santos (Inter)
Zagueiro	Ricardo Rocha (São Paulo)
Lateral-esquerdo	Leonardo (São Paulo)
Volante	Mauro Silva (Bragantino)
Meia	Júnior (Flamengo)
Meia	Neto (Corinthians)
Atacante	Mazinho (Bragantino)
Atacante	Túlio (Goiás)
Atacante	Careca (Palmeiras)
BOLA DE OURO	Mauro Silva (Bragantino)
ARTILHEIRO	Paulinho Mclaren (Santos) 15 gols

O JOGADOR

MAURO SILVA

Poucos conheciam aquele volante troncudo que desarmava com limpeza e jogava o fino. Mauro Silva ganhou a Bola de Ouro da PLACAR e a confiança eterna de Carlos Alberto Parreira. Três anos mais tarde, o treinador o levaria para a Copa do Mundo dos Estados Unidos. Quem ainda tinha alguma dúvida em relação a Mauro, se convenceu com a conquista do tetra.

Renato vem com fúria, mas não acerta nem a bola nem Júnior

FOTOS RICARDO CORRÊA

É PENTA!

Sob a regência de Júnior e Zinho, remanescentes da era de ouro da Gávea, o Flamengo conquista pela quinta vez o Campeonato Brasileiro

Parecia até uma reedição do Campeonato Carioca. Com exceção do Fluminense, o Flamengo, o Botafogo e o Vasco se revezaram rodada a rodada na primeira colocação do Brasileirão-92. Foi um passeio dos três. O Botafogo, embalado por Renato Gaúcho e pelo dinheiro do bicheiro Emil Pinheiro, chegou na decisão contra um Flamengo que experimentava o fim de uma era de ouro. Júnior era o remanescente de uma geração que encantou a Gávea, o Brasil e o mundo. Com ele, o Rubronegro fez 3 x 0 no Fogão, no primeiro jogo, e semeou uma crise. Após a partida, Renato Gaúcho foi a um churrasco na casa do amigo Gaúcho, que jogava no Flamengo. A diretoria botafoguense o afastou do segundo jogo da decisão e o Flamengo só precisou empatar por 2 x 2 para conquistar pela quinta vez o Campeonato Brasileiro. A festa flamenguista foi manchada apenas pela tragédia ocorrida antes da finalíssima: uma grade de proteção da arquibancada do Maracanã ruiu e dezenas de pessoas caíram sobre a geral. Três morreram, no maior acidente da história do estádio.

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Flamengo	32	27	12	8	7	44	31
2º Botafogo	34	27	15	4	8	46	32
3º Vasco	32	25	11	10	4	41	23
4º Bragantino	32	25	12	8	5	22	17
5º Corinthians	27	25	10	7	8	32	29
6º São Paulo	27	25	10	7	8	28	23
7º Santos	26	25	8	10	7	30	27
8º Cruzeiro	23	25	8	7	10	25	25
9º Guarani	20	19	8	4	7	15	19
10º Internacional	20	19	7	6	6	19	20
11º Palmeiras	19	19	8	3	8	23	17
12º Sport	19	19	4	11	4	15	15
13º Atlético-MG	18	19	6	6	7	15	18
14º Fluminense	18	19	5	8	6	21	19
15º Atlético-PR	16	19	5	6	8	19	32
16º Portuguesa	15	19	4	7	8	21	26
17º Goiás	15	19	4	7	8	23	34
18º Bahia	14	19	4	6	9	20	24
19º Náutico	13	19	3	7	9	17	29
20º Paysandu	12	19	5	2	12	19	35

5 finais de Campeonatos Brasileiros foram apitadas por José Roberto Wright. Seu recorde começou a ser escrito em 1976 (Internacional campeão), continuou em 1978 (Guarani campeão), 1981 (Grêmio campeão) e 1991 (São Paulo campeão), terminando em 1992, com o título do Flamengo.

A FINAL

19/7/92 **Maracanã (Rio)**

BOTAFOGO 2 X 2 FLAMENGO

J: José Roberto Wright (SP); **R:** Cr$ 1 854 863 000; **P:** 122 001; **G:** Júnior 42 do 1º; Júlio César 10, Pichetti 38 e Valdeir (pênalti) 43 do 2º; **CA:** Odemílson, Válber, Pingo, Valdeir e Gaúcho; **E:** Renê e Wilson Gottardo

BOTAFOGO: Ricardo Cruz, Odemílson, Renê, Márcio Santos e Válber; Carlos Alberto Santos, Pingo e Carlos Alberto Dias; Vivinho (Jéferson Gaúcho), Chicão (Pichetti) e Valdeir. **T:** Gil

FLAMENGO: Gilmar, Charles, Gélson, Wilson Gottardo e Piá; Fabinho (Mauro), Uidemar, Júnior e Zinho; Júlio César e Gaúcho (Djalminha). **T:** Carlinhos

BOLA DE PRATA

Goleiro	Gilberto (Sport)
Lateral-direito	Cafu (São Paulo)
Zagueiro	Aílton (Sport)
Zagueiro	Alexandre Torres (Vasco)
Lateral-esquerdo	Válber (Botafogo)
Volante	Mauro Silva (Bragantino)
Meia	Júnior (Flamengo)
Meia	Zinho (Flamengo)
Atacante	Renato Gaúcho (Botafogo)
Atacante	Bebeto (Vasco)
Atacante	Nélio (Flamengo)
BOLA DE OURO	Júnior (Flamengo)
ARTILHEIRO	Bebeto (Vasco) 18 gols

O JOGADOR

JÚNIOR

O Brasileiro de 92 marcou a despedida extra-oficial de Júnior dos gramados. Jogando como nunca, o que lhe valeu a Bola de Ouro de PLACAR, o vovô-garoto (38 anos) conquistou naquele ano seu último triunfo como jogador. No Flamengo, Júnior escreveu uma carreira campeã. Foi simplesmente o que mais ganhou títulos com a camisa rubronegra: seis estaduais, quatro Brasileiros, uma Copa do Brasil, uma Libertadores e um Mundial Interclubes.

Dida e Edílson: o palmeirense levou a melhor

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1° Palmeiras	36	22	16	4	2	40	17
2° Vitória	30	24	11	8	5	39	27
3° Corinthians	31	20	12	7	1	38	18
4° São Paulo	26	20	9	8	3	27	17
5° Santos	25	20	9	7	4	35	26
6° Guarani	22	20	8	6	6	33	25
7° Flamengo	20	20	6	8	6	23	24
8° Remo	21	22	9	3	10	37	35
9° Portuguesa	19	16	8	3	5	27	21
10° Paraná	19	16	6	7	3	18	12
11° Paysandu	17	14	6	5	3	15	13
12° União São João	16	14	6	4	4	21	11
13° Grêmio	15	14	6	3	5	20	17
14° Criciúma	15	14	6	3	5	18	20
15° Cruzeiro	14	14	6	2	6	22	15
16° América-MG	14	14	4	6	4	18	18
17° Internacional	14	14	5	4	5	17	20
18° Náutico	14	14	5	4	5	14	18
19° Bragantino	13	14	2	9	3	18	16
20° Vasco	13	14	5	3	6	19	20
21° Ceará	13	14	6	1	7	16	19
22° Coritiba	13	14	3	7	4	10	15
23° Santa Cruz	12	14	5	2	7	20	17
24° Atlético-PR	12	14	3	6	5	14	16
25° Sport	11	14	4	3	7	10	21
26° Goiás	10	14	2	6	6	12	22
27° Fortaleza	9	14	2	5	7	11	23
28° Fluminense	8	14	3	2	9	18	26
29° Desportiva	8	14	1	6	7	9	23
30° Bahia	8	14	2	4	8	10	29
31° Botafogo	6	14	2	2	10	7	21
32° Atlético-MG	4	14	1	2	11	7	21

ALVIVERDE IMPONENTE

Esbanjando saúde financeira, proporcionada pelo patrocínio da Parmalat, o Palmeiras montou um esquadrão e venceu como, quando e onde quis

Como de costume, o campeonato inchou — passou de 20 para 32 clubes, com o objetivo de "repescar" o Grêmio da segunda divisão. Mas a virada de mesa não impediu que o futebol brasileiro experimentasse uma revolução, consolidando a era dos grandes patrocinadores. O Palmeiras, impulsionado pelos recursos da Parmalat, montou uma verdadeira seleção. No time, César Sampaio, Cléber, Roberto Carlos, Antônio Carlos, Edmundo, Mazinho, Evair, Edílson e Zinho; no campo, um show de bola. A equipe comandada por Vanderlei Luxemburgo — visto com um gênio das táticas, até então — perdeu apenas duas partidas em 22 disputadas. Na final, jogou para o gasto para vencer o apenas esforçado Vitória. Surgia uma nova fase: a do alviverde imponente.

1 derrota

apenas teve o Corinthians de Mário Sérgio no campeonato. Mas foi fatal. Perder para o Vitória, em Salvador, significou ficar de fora da final.

A FINAL

19/12/93 Morumbi (São Paulo)

PALMEIRAS 2 X 0 VITÓRIA

J: Márcio Rezende de Freitas (MG); **R:** Cr$ 169 028 500; **P:** 88 644; **G:** Evair 4 e Edmundo 23 do 1°; **CA:** Gil Sergipano, Rodrigo, João Marcelo e Renato Martins; **E:** China 9 do 2°

PALMEIRAS: Sérgio, Gil Baiano, Antônio Carlos, Cléber (Tonhão) e Roberto Carlos; César Sampaio, Mazinho, Zinho e Edílson; Edmundo e Evair (Sorato). **T:** Vanderlei Luxemburgo

VITÓRIA: Dida, Rodrigo, João Marcelo, China e Renato Martins; Gil Sergipano, Roberto Cavalo e Paulo Isidoro; Alex Alves, Claudinho e Giuliano (Fabinho) (Evandro). **T:** Fito Neves

BOLA DE PRATA

Goleiro	Dida (Vitória)
Lateral-direito	Cafu (São Paulo)
Zagueiro	Antônio Carlos (Palmeiras)
Zagueiro	Ricardo Rocha (Santos)
Lateral-esquerdo	Roberto Carlos (Palmeiras)
Volante	César Sampaio (Palmeiras)
Meia	Djalminha (Guarani)
Meia	Roberto Cavalo (Vitória)
Atacante	Rivaldo (Corinthians)
Atacante	Edmundo (Palmeiras)
Atacante	Alex Alves (Vitória)
BOLA DE OURO	César Sampaio (Palmeiras)
ARTILHEIRO	Guga (Santos) 14 gols

O JOGADOR

RONALDO

O Palmeiras tinha um esquadrão, mas quem começou a brilhar naquele campeonato foi um garoto de 17 anos, que conquistou a torcida do Cruzeiro e o Brasil. Ronaldo marcou 12 gols no campeonato – cinco deles na vitória por 6 x 0 sobre o time do Bahia, humilhando o goleiro uruguaio Rodolfo Rodríguez no Mineirão. Pena que o "Fenômeno" teve vida curta no país .

EUGÊNIO SÁVIO

Rivaldo contra Henrique e Gralak: era covardia

FOTOS RICARDO CORRÊA

TETRA NO ANO DO TETRA

Embalado pela conquista da Seleção na Copa do Mundo, o Palmeiras esbanja categoria e chega ao seu quarto título brasileiro

Quem poderia parar um ataque formado por Rivaldo, Evair e Edmundo? Ninguém. O Campeonato Brasileiro de 1994, agora com 24 equipes, poderia bem ser assim resumido: o Palmeiras, seu trio mágico e 23 clubes-coadjuvantes. Dos 58 gols feitos pelo Verdão, 38 foram marcados por Rivaldo, Evair e Edmundo. Enquanto eles davam espetáculo no campo, nas arquibancadas dos estádios brasileiros a barbárie tomava conta das torcidas. No Rio e em São Paulo foram registradas, oficialmente, quatro mortes em confrontos entre as organizadas. Na final, Palmeiras, Corinthians e um batalhão de PMs cercando o Pacaembu para evitar nova tragédia. Mas o que se viu foi show. Do Palmeiras, é claro. Depois de atropelar o Guarani na semifinal, que até perder Amoroso (contundido) era considerado o time-sensação do campeonato, o Palmeiras, embalado, fez 3 x 1 no Timão no primeiro jogo da decisão. Os corintianos ficaram à espera de um milagre, que não veio. Na finalíssima, um empate por 1 x 1 proclamou mais um tetra no Brasil do tetra.

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Palmeiras	46	31	20	6	5	58	30
2º Corinthians	33	31	12	9	10	43	44
3º Guarani	40	29	17	6	6	45	26
4º Atlético-MG	30	28	11	8	9	36	28
5º Botafogo	32	27	13	6	8	38	32
6º São Paulo	32	27	12	8	7	42	35
7º Bahia	29	27	9	11	7	32	31
8º Bragantino	25	26	8	9	9	29	29
9º Santos	31	25	13	5	7	36	22
10º Portuguesa	26	25	9	8	8	26	20
11º Sport	24	25	8	8	9	31	34
12º Internacional	22	25	7	8	10	27	28
13º Vasco	24	25	8	8	9	23	25
14º Grêmio	24	25	9	6	10	27	30
15º Fluminense	22	25	8	6	11	35	40
16º Paraná	21	25	6	9	10	29	35
17º Flamengo	23	25	7	9	9	24	27
18º Paysandu	22	25	8	6	11	22	32
19º Vitória	22	24	7	8	9	25	28
20º Criciúma	23	24	7	9	8	34	34
21º União São João	21	24	7	7	10	26	32
22º Cruzeiro	16	24	6	4	14	22	35
23º Remo	17	24	6	5	13	18	34
24º Náutico	15	24	5	5	14	16	33

22 mil reais

era quanto o Botafogo pagava a Túlio, por mês. O salário do jogador foi o maior daquele Campeonato Brasileiro – o primeiro do Plano Real.

A FINAL

18/12/94 Pacaembu (São Paulo)

PALMEIRAS 1 X 1 CORINTHIANS

J: Márcio Rezende de Freitas (MG); **R:** R$ 372 325; **P:** 35 217; **G:** Marques 3 do 1º e Rivaldo 36 do 2º; **CA:** Marcelinho, Ronaldo, Boiadeiro, César Sampaio, Branco, Gralak e Antônio Carlos; **E:** Branco e Zinho 7 e Luisinho 19 do 2º

PALMEIRAS: Velloso, Cláudio, Antônio Carlos, Cléber e Vágner; César Sampaio, Flávio Conceição (Amaral), Zinho e Rivaldo; Edmundo (Tonhão) e Evair. **T:** Vanderlei Luxemburgo

CORINTHIANS: Ronaldo, Paulo Roberto, Henrique, Gralak e Branco; Marcelinho Paulista, Luisinho e Souza (Tupãzinho); Marcelinho, Viola e Marques. **T:** Jair Pereira

BOLA DE PRATA

Goleiro	Ronaldo (Corinthians)
Lateral-direito	Pavão (São Paulo)
Zagueiro	Jorge Luís (Guarani)
Zagueiro	Cléber (Palmeiras)
Lateral-esquerdo	Roberto Carlos (Palmeiras)
Volante	Zé Elias (Corinthians)
Meia	Rivaldo (Palmeiras)
Meia	Zinho (Palmeiras)
Atacante	Amoroso (Guarani)
Atacante	Luizão (Guarani)
Atacante	Marcelinho (Corinthians)
BOLA DE OURO	Amoroso (Guarani)
ARTILHEIRO	Amoroso (Guarani) Túlio (Botafogo) 19 gols

O JOGADOR

RIVALDO

Em 1992, ele foi o destaque do "Carrossel Caipira" do Mogi Mirim. Em 1993, ganhou reconhecimento nacional no Corinthians e a Bola de Prata da PLACAR, embora ainda estivesse longe de ser uma unanimidade. Em 1994, tornou-se, enfim, uma estrela do futebol brasileiro. Rivaldo foi o cérebro do Palmeiras bicampeão e ainda não deu mole para os goleiros. Terminou o campeonato com 14 gols.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Botafogo	37	27	14	9	4	46	25
2º Santos	35	27	15	5	7	52	40
3º Cruzeiro	29	25	12	5	8	41	27
4º Fluminense	28	25	9	10	6	25	22
5º Palmeiras	31	23	14	3	6	37	19
6º Bragantino	29	23	11	7	5	35	26
7º Atlético-MG	27	23	10	7	6	32	27
8º Goiás	25	23	10	5	8	32	23
9º Internacional	26	23	9	8	6	29	22
10º Portuguesa	26	23	9	8	6	28	28
11º Juventude	27	23	8	11	4	25	21
12º São Paulo	24	23	9	6	8	26	23
13º Paraná	25	23	8	9	6	30	24
14º Corinthians	22	23	9	4	10	32	33
15º Grêmio	22	23	9	4	10	26	32
16º Criciúma	21	23	6	9	8	20	20
17º Bahia	19	23	7	5	11	22	40
18º Sport	18	23	7	4	12	25	29
19º Guarani	18	23	7	4	12	27	37
20º Vasco	17	23	7	3	13	32	39
21º Flamengo	19	23	5	9	9	23	32
22º Vitória	17	23	5	7	11	24	34
23º Paysandu	15	23	3	9	11	25	42
24º União São João	7	23	2	3	18	18	47

ESTRELA SOLITÁRIA

Com os gols de Túlio e uma polêmica arbitragem na final, o Botafogo passou pelo Santos do craque Giovanni e foi campeão

Todas as apostas se concentravam no Flamengo, que afinal comemorava o centenário e tinha Sávio, Romário e Edmundo no ataque. Ataque dos sonhos? Pura ilusão em vermelho e preto, pois o que se viu foi um Campeonato Brasileiro pintado em preto e branco. De um lado, o Botafogo de Túlio; do outro, o Santos de Giovanni. Os dois alvinegros foram massacrando seus adversários e editaram uma final nostálgica, relembrando os tempos do Santos de Pelé e do Botafogo de Garrincha. No primeiro jogo, no Rio, vitória botafoguense por 2 x 1. Na partida de volta, em São Paulo, empate por 1 x 1. Mas bem que poderia ter sido 1 x 0 para o Santos, o que daria o título inédito ao time da Vila Belmiro. O árbitro Márcio Rezende de Freitas validou dois gols ilegais – um do Botafogo e outro do Santos – e anulou um legal de Camanducaia. Naquela tarde-noite de 17 de dezembro, no Pacaembu, Rezende de Freitas foi a estrela solitária do Fogão.

15 milhões de dólares foi quanto o Flamengo gastou para ter Sávio, Romário e Edmundo no ataque e terminar o campeonato na 21ª colocação. Os três não se bicaram e o time foi para o buraco.

A FINAL

17/12/95 Pacaembu (São Paulo)

SANTOS 1 X 1 BOTAFOGO

J: Márcio Rezende de Freitas (MG); **R:** R$ 697520; **P:** 28 488; **G:** Túlio 24 do 1º.; Marcelo Passos 1 do 2º; **CA:** Wilson Goiano, Túlio, Vágner, Narciso e Jamelli

SANTOS: Edinho, Marquinhos Capixaba, Ronaldo, Narciso e Marcos Adriano; Carlinhos, Marcelo Passos e Robert (Macedo); Jamelli, Giovanni e Camanducaia. **T:** Cabralzinho

BOTAFOGO: Vágner, Wilson Goiano, Gottardo, Gonçalves e André Silva (Moisés); Leandro, Jamir, Beto e Sérgio Manoel; Donizete e Túlio. **T:** Paulo Autuori

BOLA DE PRATA

Goleiro	Wágner (Botafogo)
Lateral-direito	Zé Maria (Portuguesa)
Zagueiro	Gamarra (Inter)
Zagueiro	Andrei (Juventude)
Lateral-esquerdo	Marcos Adriano (Santos)
Volante	Leandro (Botafogo)
Meia	Jamelli (Santos)
Meia	Giovanni (Santos)
Atacante	Donizete (Botafogo)
Atacante	Túlio (Botafogo)
Atacante	Renato Gaúcho (Fluminense)
BOLA DE OURO	Giovanni (Santos)
ARTILHEIRO	Túlio (Botafogo) 23 gols

O JOGADOR

GIOVANNI

Ele foi o último a honrar a camisa 10 do Santos depois da "Era Pelé". No Campeonato Brasileiro de 1995, Giovanni só não fez chover: marcou 17 gols e garantiu vitórias consagradoras para o Peixe – como os inacreditáveis 5 x 2 contra o Fluminense, na semifinal, no Pacaembu. Não foi à toa que o craque acabou dono da Bola de Ouro e negociado com o Barcelona.

FERNANDO LEMOS/STRANA

1996 Campeonato Brasileiro

EDISON VARA

Caio e Roger: a lógica prevaleceu no Olímpico e o Grêmio conquistou o bi

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Grêmio	48	29	14	6	9	52	34
2º Portuguesa	46	29	14	4	11	40	34
3º Atlético-MG	43	27	13	4	10	44	37
4º Goiás	41	27	12	5	10	43	34
5º Cruzeiro	47	25	14	5	6	32	20
6º Guarani	46	25	14	4	7	25	17
7º Palmeiras	46	25	13	7	5	44	23
8º Atlético-PR	42	25	13	3	9	43	31
9º Internacional	35	23	10	5	8	31	27
10º Sport	35	23	10	5	8	32	31
11º São Paulo	35	23	9	8	6	39	32
12º Corinthians	32	23	7	11	5	20	19
13º Flamengo	30	23	9	3	11	24	31
14º Coritiba	29	23	9	3	11	25	30
15º Vitória	29	23	8	5	10	32	39
16º Paraná	28	23	8	4	11	26	30
17º Botafogo	28	23	7	7	9	33	35
18º Vasco	27	23	8	3	12	37	43
19º Juventude	27	23	8	3	12	31	37
20º Santos	27	23	7	6	10	26	31
21º Criciúma	23	23	6	5	12	31	39
22º Bahia	23	23	5	8	10	25	35
23º Fluminense	22	23	6	4	13	26	50
24º Bragantino	19	23	5	4	14	26	48

RIO AFUNDA, FELIPÃO EMERGE

No Rio, um mar de lágrimas pelo rebaixamento do Fluminense; no Sul, um mar de felicidade por mais um título do Grêmio, sob o comando de Scolari

Foi um campeonato para ser esquecido pelos clubes cariocas. Flamengo, Botafogo e Vasco não passaram do bloco intermediário, e o Fluminense acabou rebaixado. O fiasco do Rio contrastou com a eficiência de Felipão e seu Grêmio. O técnico, que já havia conquistado uma Libertadores (1995), duas Copas do Brasil (Criciúma em 1991 e Grêmio em 1994) e três Campeonatos Gaúchos, começou a disputa com fama de ser um treinador apenas copeiro, sem condições de ganhar competições longas, como o Brasileiro. Pois Felipão provou ser capaz. Com um time relativamente modesto, que tinha em Paulo Nunes sua maior estrela, o Grêmio foi sexto na fase classificatória e no mata-mata passou pelo poderoso Palmeiras, além de Goiás e Portuguesa. Com o tricolor gaúcho campeão, o Brasil descobriu em Scolari um nome que, no futuro, poderia dar certo na Seleção Brasileira. E deu.

100 gols em Campeonatos Brasileiros foi a marca que Túlio atingiu em 1996. O feito ocorreu na derrota do Botafogo por 4 x 3 para o Atlético-MG, em 27 de outubro. Serviu de consolo para o futebol carioca.

A FINAL

15/12/96 Olímpico (Porto Alegre)

GRÊMIO 2 X 0 PORTUGUESA
J: Márcio Rezende de Freitas (MG);
R: R$ 502 151; **P:** 42 587; **G:** Paulo Nunes 3 do 1º; Aílton 39 do 2º; **CA:** Gallo, Flávio, Luiz Carlos Goiano e Dinho
GRÊMIO: Danrlei, Arce, Rivarola (Luciano), Mauro Galvão e Roger; Dinho (Aílton), Luiz Carlos Goiano, Emerson (Zé Afonso) e Carlos Miguel; Paulo Nunes e Zé Alcino.
T: Luiz Felipe Scolari
PORTUGUESA: Clemer, Valmir, Emerson, César e Carlos Roberto (Flávio); Capitão, Gallo, Caio e Zé Roberto; Alex Alves e Rodrigo (Tico). **T:** Candinho

BOLA DE PRATA

Goleiro	Dida (Cruzeiro)
Lateral-direito	Alberto (Atlético-PR)
Zagueiro	Gamarra (Inter)
Zagueiro	Adílson (Grêmio)
Lateral-esquerdo	Zé Roberto (Portuguesa)
Volante	Ricardinho (Cruzeiro)
Volante	Goiano (Grêmio)
Meia	Djalminha (Palmeiras)
Meia	Rodrigo (Portuguesa)
Atacante	Paulo Nunes (Grêmio)
Atacante	Renaldo (Atlético-MG)
BOLA DE OURO	Djalminha (Palmeiras)
ARTILHEIRO	Paulo Nunes (Grêmio) Renaldo (Atlético-MG) 16 gols

O JOGADOR

PAULO NUNES

Jardel tinha ido embora para o Porto, de Portugal, e os gremistas ficaram temerosos, achando que os gols iriam rarear. Mas a outra metade do ataque infernal do Grêmio não decepcionou e continuou a pleno vapor. Paulo Nunes levou o tricolor nas costas, garantiu o título brasileiro com um gol na decisão e ainda foi um dos goleadores do campeonato, estufando 16 vezes as redes adversárias.

FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

No bololô geral, Edmundo se destaca: ele foi o nome de 1997

TÍTULO ANIMAL

Edmundo foi fazendo gols, gols e mais gols. O Vasco pegou carona e chegou à sua terceira conquista do Brasileiro

Para variar, o Campeonato Brasileiro de 1997 precedeu uma virada de mesa. O rebaixado Fluminense contou com a pressão do Clube dos 13 sobre a CBF — enfraquecida após o escândalo envolvendo o diretor de arbitragem Ivens Mendes — e se manteve na primeira divisão. Tudo em vão. O Tricolor das Laranjeiras voltou a cair para a Segundona, no ano em que o encrenqueiro Edmundo entrou para a história do futebol nacional. O Animal bateu recordes atrás de recordes no Brasileirão e ajudou o Vasco a marcar 69 gols no campeonato — marca antes nunca atingida por um clube em uma só competição. Óbvio, a maior parte destes gols foi de autoria de Edmundo. Ele fez 29 (seis em só jogo), superando Reinaldo, que em 1977 marcou 28 pelo Atlético-MG. Na final, por ironia, o superofensivo Vasco foi campeão com dois empates por 0 x 0 contra o Palmeiras de Felipão.

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Vasco	70	33	21	7	5	69	32
2º Palmeiras	58	33	15	13	5	57	28
3º Internacional	57	31	17	6	8	60	31
4º Atlético-MG	53	31	16	5	10	48	42
5º Flamengo	50	31	14	8	9	37	32
6º Portuguesa	49	31	13	10	8	50	36
7º Santos	48	31	14	6	11	48	43
8º Juventude	44	31	11	11	9	30	31
9º Vitória	36	25	9	9	7	44	40
10º Botafogo	34	25	8	10	7	32	32
11º Sport	36	25	9	6	10	34	32
12º São Paulo	33	25	8	9	8	41	32
13º Paraná	32	25	8	8	9	30	30
14º Grêmio	31	25	7	10	8	34	47
15º Coritiba	30	25	7	9	9	31	32
16º América-RN	30	25	7	9	9	31	40
17º Corinthians	29	25	8	5	12	23	27
18º Atlético-PR*	28	25	9	6	10	37	41
19º Goiás	24	25	8	4	13	30	40
20º Cruzeiro	28	25	6	10	9	30	35
21º Guarani	28	25	6	10	9	36	43
22º Bragantino	26	25	7	5	13	27	46
23º Bahia	26	25	6	8	11	39	49
24º Criciúma	25	25	6	7	12	27	35
25º Fluminense	22	25	4	10	11	26	41
26º União São João	15	25	2	9	14	18	47

**Perdeu 5 Pontos*

55 testemunhas

assistiram Juventude 2 x 1 Portuguesa, disputado no Olímpico, em Porto Alegre. Foi o pior público da história do Campeonato Brasileiro.

A FINAL

21/12/97 Maracanã (Rio)

VASCO 0 X 0 PALMEIRAS

J: Sidrack Marinho dos Santos (SE);
R: R$ 1 300 000; **P:** 89 200; **CA:** Zinho, Carlos Germano e Edmundo

VASCO: Carlos Germano, Válber, Odvan, Mauro Galvão e Felipe; Luisinho, Nasa, Juninho Pernambucano (Pedrinho) e Ramon; Edmundo e Evair (Nélson). **T:** Antônio Lopes

PALMEIRAS: Velloso, Pimentel, Roque Júnior, Cléber e Júnior; Galeano (Marquinhos), Rogério, Alex (Oséas) e Zinho; Euller e Viola (Chris). **T:** Luiz Felipe Scolari

BOLA DE PRATA

Goleiro	Carlos Germano (Vasco)
Lateral-direito	Zé Carlos (São Paulo)
Zagueiro	Júnior Baiano (Flamengo)
Zagueiro	Mauro Galvão (Vasco)
Lateral-esquerdo	Dedê (Atlético MG)
Volante	Doriva (Atlético MG)
Volante	Fernando (Internacional)
Meia	Zinho (Palmeiras)
Meia	Rodrigo (Portuguesa)
Atacante	Edmundo (Vasco)
Atacante	Müller (Santos)
BOLA DE OURO	Edmundo (Vasco)
ARTILHEIRO	Edmundo (Vasco) 29 gols

O JOGADOR

EDMUNDO

Temperamental, sim. Craque, também. No Campeonato Brasileiro de 1997, Edmundo jogou tudo o que sabe. Foi fora-de-série, bateu o recorde de gols na competição e manteve a tradição dos grandes artilheiros vascaínos no campeonato. A Bola de Ouro lhe caiu muito bem. Pena que seu rendimento nunca mais alcançou este nível...

FOTOS: PISCO DEL GAISO

Edílson infernizando: o Capetinha sobrou na competição

FESTA EM PRETO E BRANCO

Não deu para o Brasil na Copa e nem para o Vasco, que tentava o bi. O campeão foi o Corinthians, de Marcelinho, Edílson e Luxemburgo

No ano do centenário do Vasco, a aposta era que o título iria para São Januário de novo. Afinal, o time acabara de vencer a Libertadores. Seria mais uma festa em preto e branco, sim, mas só que ela aconteceu no Parque São Jorge. Sem Edmundo, os vascaínos se ressentiram do artilheiro e não passaram de um 10º lugar no Brasileiro. Se faltou poder ofensivo aos cariocas, sobrou para o Corinthians. Com a dupla Marcelinho Carioca e Edílson, o Timão marcou 57 gols em 32 jogos e derrubou adversários de respeito. Na semifinal passou pelo Santos de Viola e na final encarou o Cruzeiro de Müller em três partidas eletrizantes. Após dois empates, por 2 x 2 e 1 x 1, o Corinthians sacramentou o título vencendo por 2 x 0. Gols de quem? Marcelinho e Edílson, claro. Daí, a folia alvinegra ganhou as ruas do Brasil, amenizando a derrota da Seleção na final da Copa do Mundo.

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Corinthians	61	32	18	7	7	57	38
2º Cruzeiro	51	32	14	9	9	56	41
3º Santos	51	29	14	9	6	55	37
4º Portuguesa	48	28	13	9	7	52	42
5º Palmeiras	48	26	15	3	8	51	38
6º Coritiba	44	26	11	11	4	35	31
7º Sport	43	26	13	4	9	38	28
8º Grêmio	39	26	11	6	9	34	32
9º Atlético-MG	36	23	9	9	5	38	33
10º Vasco	34	23	9	7	7	34	24
11º Flamengo	33	23	9	6	8	37	34
12º Internacional	32	23	9	5	9	25	25
13º Vitória	30	23	9	3	11	31	38
14º Botafogo	29	23	7	8	8	35	37
15º São Paulo	27	23	8	3	12	34	35
16º Atlético-PR	27	23	7	6	10	32	32
17º Ponte Preta	26	23	7	5	11	25	34
18º Juventude	26	23	6	8	9	24	32
19º Guarani	25	23	6	7	10	34	39
20º Paraná	24	23	7	3	13	25	41
21º América-MG	23	23	6	5	12	26	39
22º Goiás	22	23	5	7	11	29	37
23º Bragantino	21	23	5	6	12	20	37
24º América-RN	15	23	3	6	14	24	47

3 vezes campeão. Com o título de 1998, Vanderlei Luxemburgo, que já tinha sido bi com o Palmeiras, em 1993 e 1994, igualou o recorde de Rubens Minelli (campeão em 1975, 76 e 78) e Ênio Andrade (campeão em 1979, 1981 e 1985).

A FINAL

23/12/98 Morumbi (São Paulo)

CORINTHIANS 2 X 0 CRUZEIRO

J: Carlos Eugênio Simon (RS); **P:** 57 320;
G: Edílson 25 e Marcelinho Carioca 35 do 2º;
CA: Gustavo, Batata e Rincón
CORINTHIANS: Nei, Índio, Batata (Cris), Gamarra e Silvinho; Ricardinho (Amaral), Vampeta, Rincón e Marcelinho Carioca; Edílson e Mirandinha (Dinei).
T: Vanderlei Luxemburgo
CRUZEIRO: Dida, Gustavo (Alex Alves), Marcelo Djian, João Carlos e Gilberto; Valdir (Marcelo Ramos), Ricardinho (Caio), Djair e Valdo; Müller e Fábio Júnior. **T:** Levir Culpi

BOLA DE PRATA

Goleiro	Dida (Cruzeiro)
Lateral-direito	Arce (Palmeiras)
Zagueiro	Gamarra (Corinthians)
Zagueiro	Marcelo Djian (Cruzeiro)
Lateral-esquerdo	Júnior (Palmeiras)
Volante	Narciso (Santos)
Volante	Vampeta (Corinthians)
Meia	Jackson (Sport)
Meia	Valdo (Cruzeiro)
Atacante	Fábio Júnior (Cruzeiro)
Atacante	Edílson (Corinthians)
BOLA DE OURO	Edílson (Corinthians)
ARTILHEIRO	Viola (Santos) 21 gols

O JOGADOR

MARCELINHO CARIOCA

Em 1998, Marcelinho Carioca já vivia às turras com o técnico Vanderlei Luxemburgo, mas nem por isso deixou de brilhar em campo. Os 19 gols marcados na competição, aliados aos passes precisos, fizeram o Pé-de-Anjo se tornar ainda mais o preferido da Fiel. A trégua entre as estrelas rendeu ao Corinthians o segundo título brasileiro.

CAMPEÃO PRAGMÁTICO

Cada um por si e a Hicks Muse por todos. Foi seguindo esse lema que o Corinthians chegou ao bicampeonato

O Brasileiro começou com credibilidade. Tanto que convenceu o torcedor a voltar aos estádios: a média de público foi de 17 018 – quase cinco mil a mais do que a de outros campeonatos da década de 90 (12 555). A credibilidade acabou no caso Sandro Hiroshi, que fez o São Paulo perder quatro pontos, transferidos de forma suspeita para o Botafogo e Inter. A ajuda livrou o clube carioca do rebaixamento e serviu de combustível para uma batalha judicial, que culminaria com a interrupção do Campeonato Brasileiro em 2000. Confusões à parte, quem levou o troféu foi aquele que mostrou mais competência e recursos financeiros. Deu Corinthians, de novo. Aliás, o Timão de 1999 nem parecia o Timão. O estilo raçudo e a dependência da Fiel foram substituídos pelo pragmatismo, a competição interna e muita grana – bancada pela parceria milionária com a Hicks Muse. Tamanha motivação, gerenciada pelo técnico Oswaldo de Oliveira, levou o Corinthians a bater o Atlético-MG na final. O bi veio e o Brasileiro dos nossos sonhos se foi.

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Corinthians	60	29	18	6	6	61	38
2º Atlético-MG	49	29	15	4	10	56	40
3º São Paulo	40	26	13	1	12	45	35
4º Vitória	42	27	12	6	9	41	47
5º Cruzeiro	42	23	12	6	5	50	39
6º Ponte Preta	38	24	11	5	8	29	23
7º Vasco	38	24	10	8	6	40	31
8º Guarani	35	24	10	5	9	32	25
9º Atlético-PR	31	21	9	4	8	36	31
10º Palmeiras	31	21	8	7	6	36	23
11º Santos	30	21	8	6	7	25	26
12º Flamengo	29	21	9	2	10	30	33
13º Coritiba	29	21	7	8	6	31	29
14º Botafogo	26	21	8	2	11	23	37
15º Gama	26	21	7	5	9	24	29
16º Internacional	24	21	7	3	11	18	26
17º Paraná	24	21	6	6	9	23	29
18º Grêmio	22	21	6	4	11	24	43
19º Juventude	22	21	5	7	9	18	32
20º Botafogo-SP	21	21	5	6	10	27	38
21º Portuguesa	18	21	4	6	11	27	31
22º Sport	17	21	3	8	10	14	25

44 vezes

o placar de 2 x 1 se repetiu no Campeonato Brasileiro de 1999. Foi o mais comum nas 250 partidas disputadas e inspirador para muitos bolões de Brasileiros que vieram a seguir.

A FINAL

22/12/99 Morumbi (São Paulo)

CORINTHIANS 0 X 0 ATLÉTICO-MG

J: Carlos Eugênio Simon (RS); **CA:** Gilmar, Rincón, Marcelinho, Edílson, Galván, Caçapa, Gallo; **E:** Belletti

CORINTHIANS: Dida, Índio, João Carlos, Márcio Costa e Kléber; Gilmar (Edu), Vampeta (Marcos Senna), Rincón e Ricardinho; Marcelinho (Dinei) e Edílson. **T:** Oswaldo de Oliveira

ATLÉTICO-MG: Velloso, Bruno, Galván, Caçapa e Ronildo; Gallo, Valdir (Mancini), Belletti e Robert (Adriano); Lincoln (Hernani) e Guilherme. **T:** Humberto Ramos

BOLA DE PRATA

Goleiro	Dida (Corinthians)
Lateral-direito	Bruno (Atlético-MG)
Zagueiro	Roque Júnior (Palmeiras)
Zagueiro	Caçapa (Atlético-MG)
Lateral-esquerdo	Leandro (Vitória)
Volante	Rincón (Corinthians)
Volante	Vampeta (Corinthians)
Meia	Marcelinho (Corinthians)
Meia	Belletti (Atlético-MG)
Atacante	Marques (Atlético-MG)
Atacante	Guilherme (Atlético-MG)
BOLA DE OURO	Marcelinho (Corinthians)
ARTILHEIRO	Guilherme (Atlético-MG) 28 gols

O JOGADOR

RINCÓN

Ele não jurou amor eterno à camisa corintiana. Muito pelo contrário. Consta que se recusou a jogar quando seu salário não foi pago com a cotação do dólar do dia. Por uns, foi julgado como mercenário. Por outros, como profissional ao extremo. Dentro de campo, o colombiano Rincón mostrou que a segunda opção era a correta. O Corinthians pagou bem e ele jogou muita bola.

Romário e seus Juninhos: os baixinhos não deram chance ao São Caetano

EDUARDO MONTEIRO

BAGUNÇA E TRAGÉDIA

O século terminou, mas o campeonato não. O campeão só foi conhecido em janeiro de 2001. O Vasco ganhou, mas o Brasil descobriu o Azulão

O Gama conquistou na Justiça o direito de permanecer na primeira divisão. Mas se ele ficasse, o Botafogo tinha que cair. Daí os cartolas deram um jeitinho. Interromperam o Campeonato Brasileiro e criaram a Copa João Havelange, com 109 clubes. Fluminense e Bahia pegaram carona e voltaram à "elite" do futebol brasileiro. As equipes foram divididas em quatro módulos (azul, amarelo, verde e branco) e, teoricamente, qualquer uma poderia ser a campeã nacional de 2000. Tanto que o Malutrom disputou as oitavas-de-final com o Cruzeiro. Também chegaram nessa fase Paraná Clube, São Caetano e Remo. O tricolor paranaense avançou às quartas-de-final e o Azulão às quartas, à semifinal e à final. Na decisão contra o Vasco, empate por 1 x 1 no primeiro jogo. Na finalíssima, em São Januário, a partida durou 23 minutos. Com superlotação, os alambrados do estádio não suportaram e vieram abaixo. Mais de 200 pessoas se feriram e a final foi suspensa. Um novo jogo aconteceu no Maracanã, dia 18 de janeiro. Romário estava em campo, trouxe luz à escuridão que tomou conta do futebol brasileiro e o Vasco venceu por 3 x 1. Foi campeão, como em 1974, 1989 e 1997.

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Vasco	53	31	15	8	8	53	48
2º São Caetano	14	7	4	2	1	17	14
3º Cruzeiro	54	30	14	12	4	57	36
4º Grêmio	44	30	12	8	10	45	41
5º Sport	49	28	14	7	7	51	31
6º Internacional	43	28	11	10	7	39	30
7º Palmeiras	42	28	11	9	8	37	37
8º Paraná	7	4	2	1	1	6	4
9º Fluminense	43	26	12	7	7	48	35
10º Ponte Preta	41	26	12	5	9	51	39
11º Goiás	41	24	11	8	5	41	29
12º São Paulo	40	26	10	10	6	48	38
13º Atlético-PR	39	26	11	6	9	33	30
14º Bahia	37	26	10	7	9	37	37
15º Malutrom	1	2	0	1	1	1	4
16º Remo	0	2	0	0	2	1	3
17º Guarani	35	24	9	8	7	29	29
18º Santos	33	24	9	6	9	38	31
19º Flamengo	33	24	9	6	9	42	37
20º Botafogo	32	24	9	5	10	31	35
21º Portuguesa	32	24	9	5	10	34	43
22º Vitória	31	24	9	4	11	44	40
23º América-MG	27	24	7	6	11	26	35
24º Atlético-MG	27	24	7	6	11	31	42
25º Juventude	26	24	7	5	12	27	36
26º Gama	22	24	6	4	14	22	39
27º Coritiba	21	24	5	6	13	26	35
28º Corinthians	16	24	4	4	16	26	46
29º Santa Cruz	16	24	3	7	14	18	51

2,93 gols

A Copa JH pode não ter sido um sucesso, mas registrou a maior média de gols da história dos Campeonatos Brasileiros.

A FINAL

18/1/2001 Maracanã (Rio)

VASCO 3 X 1 SÃO CAETANO

J: Márcio Rezende de Freitas (PR); **R:** R$ 442 270; **P:** 31761; **G:** Juninho Pernambucano 30, Adãozinho 37, Jorginho Paulista 40 do 1º; Romário 7 do 2º; **CA:** Euller, Serginho, César, Romário, Gilmar, Claudecir

VASCO: Hélton, Clébson, Odvan, Júnior Baiano e Jorginho Paulista; Nasa, Jorginho (Henrique), Juninho Pernambucano (Paulo Miranda) e Juninho Paulista (Pedrinho); Euller e Romário. **T:** Joel Santana

SÃO CAETANO: Sílvio Luiz, Japinha (Gilmar), Daniel, Serginho e César; Adãozinho, Claudecir, Aílton (Leto) e Esquerdinha (Zinho); Adhemar e Wagner. **T:** Jair Picerni

BOLA DE PRATA

Goleiro	Rogério (São Paulo)
Lateral-direito	Arce (Palmeiras)
Zagueiro	Cris (Cruzeiro)
Zagueiro	Lúcio (Internacional)
Lateral-esquerdo	Sorín (Cruzeiro)
Volante	Mineiro (Ponte Preta)
Volante	Ricardinho (Cruzeiro)
Meia	Juninho Paulista (Vasco)
Meia	Juninho Pernambucano (Vasco)
Atacante	Romário (Vasco)
Atacante	Ronaldinho Gaúcho (Grêmio)
BOLA DE OURO	Romário (Vasco)
ARTILHEIRO	Magno Alves (Fluminense) Dill (Goiás) Romário (Vasco) 20 gols

O JOGADOR

RONALDINHO GAÚCHO

O garoto começou tímido e foi desabrochando no decorrer do campeonato. Quando a Copa JH chegou em sua fase aguda, Ronaldinho Gaúcho desembestou a fazer gols e levou seu time no embalo. Marcou seis vezes entre as oitavas-de-final e a semifinal, quando o Grêmio foi eliminado pelo então surpreendente time do São Caetano. Foi tempo suficiente para se comprovar o quanto fora-de-série Ronaldinho era.

ÉDISON VARA

Kléberson e Alex Mineiro: chora, Sílvio Luiz!

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º São Caetano	63	31	19	6	6	52	31
2º Atlético-PR	63	31	19	6	6	65	45
3º Fluminense	54	29	15	9	5	49	34
4º Atlético-MG	52	29	16	4	9	54	36
5º Grêmio	47*	28	14	5	9	39	32
6º Ponte Preta	47	28	13	8	7	55	51
7º São Paulo	46	28	13	7	8	49	36
8º Bahia	46	28	13	7	8	43	38
9º Internacional	40	27	12	4	11	38	40
10º Goiás	39	27	12	3	12	38	32
11º Vasco	39	27	10	9	8	57	36
12º Palmeiras	38	27	12	2	13	40	47
13º Portuguesa	37	27	11	4	12	31	33
14º Paraná	36	27	11	3	13	35	37
15º Santos	36	27	9	9	9	37	32
16º Vitória	36	27	9	9	9	33	37
17º Coritiba	35	27	9	8	10	31	32
18º Corinthians	34	27	9	7	11	46	45
19º Guarani	33	27	9	6	12	29	45
20º Gama	33	27	8	9	10	40	34
21º Cruzeiro	32	27	9	5	13	36	43
22º Juventude	30	27	6	12	9	29	37
23º Botafogo	29	27	8	5	14	41	51
24º Flamengo	29	27	8	5	14	25	39
25º Santa Cruz	27	27	7	6	14	31	50
26º América-MG	25	27	6	7	14	32	46
27º Botafogo-SP	25	27	6	7	14	23	41
28º Sport	19	27	5	4	18	24	46

A VEZ DO FURACÃO

Atlético-PR e São Caetano descentralizaram o futebol brasileiro e decidiram o campeonato com totais méritos

Pegue uma torcida fanática, um estádio moderno para os padrões brasileiros e um time coeso. Misture tudo e ganhe o título nacional. Foi essa a fórmula usada pelo Atlético-PR para conquistar seu primeiro Brasileirão. Além do quarteto Alessandro, Kléberson, Kléber e Alex Mineiro, o rubronegro contou com o doping natural proporcionado pelos torcedores que, invariavelmente, lotaram a Arena da Baixada durante a disputa. O time transformou-se num Furacão e terminou a primeira fase atrás apenas do Azulão. Modelos em organização, os dois clubes descentralizaram o futebol brasileiro e caminharam para uma final que em nada lembrou a fatídica Copa João Havelange. No primeiro jogo — um show —, o Atlético-PR venceu por 4 x 2 na Arena. Na partida de volta, outra vitória do Furacão: 1 x 0. O São Caetano era vice de novo, mas dessa vez de um torneio sem maracutaias e tragédias.

1 068 gols

Romário ajudou o Vasco a se tornar o time mais ofensivo da história do Campeonato Brasileiro. O clube encerrou sua participação na competição somando 1 068 gols em 31 edições.

A FINAL

23/12 Anacleto Camapanella (São Caetano)

SÃO CAETANO 0 X 1 ATLÉTICO-PR

J: Carlos Eugênio Simon (RS); **G:** Alex Mineiro 22 do 2º; **CA:** Nem, Rogério Corrêa, Simão, Adriano, Esquerdinha e Mancini

SÃO CAETANO: Sílvio Luiz, Mancini, Daniel, Dininho e Marcos Paulo (Müller); Simão, Serginho (Bechara), Adãozinho e Esquerdinha (Marlon); Anaílson e Magrão. **T:** Jair Picerni

ATLÉTICO-PR: Flávio, Gustavo, Nem e Rogério Corrêa (Igor); Alessandro, Cocito (Pires), Kléberson, Adriano e Fabiano; Kléber (Souza) e Alex Mineiro. **T:** Geninho

BOLA DE PRATA

Goleiro	Émerson (Bahia)
Lateral-direito	Arce (Palmeiras)
Zagueiro	Gustavo (Atlético-PR)
Zagueiro	Daniel (São Caetano)
Lateral-esquerdo	Léo (Santos)
Volante	Preto (Bahia)
Volante	Simão (São Caetano)
Meia	Kléberson (Atlético-PR)
Meia	Roger (Fluminense)
Atacante	Alex Mineiro (Atlético-PR)
Atacante	Marques (Atlético-MG)
BOLA DE OURO	Alex Mineiro (Atlético-PR)
ARTILHEIRO	Romário (Vasco) 21 gols

O JOGADOR

ROMÁRIO

O Baixinho foi o grande nome do primeiro Brasileiro do novo século. Quando alguém ousava dizer que o atacante vascaíno já estava superado, Romário ia lá e marcava uma, duas, três vezes. Resultado: à época com 35 anos, ele foi o artilheiro isolado da competição, com 21 gols. De quebra, conseguiu a façanha de conquistar o bicampeonato consecutivo entre os goleadores do Brasileirão.

Já que você vai sofrer mesmo, saiba tudo sobre os culpados.

EDITORA Abril

Não perca o Especial Placar Guia do Brasileirão. As fichas e fotos dos 486 jogadores, os gols, cartões, estatísticas e recordes. Os melhores jogadores de cada clube com autógrafos e e-mails do seu ídolo. Enfim, a mais tradicional e confiável referência para quem quer saber tudo sobre o campeonato. Só mesmo a Placar para fazer um guia assim.

JÁ NAS BANCAS